

Fernanda Siqueira Valadão

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO *CHILD-REARING PRACTICES REPORT* EM PAIS DE FILHOS COM IDADE ENTRE 4 A 6 ANOS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestra em Psicologia.
Orientador: Prof. Dr. Mauro Luís Vieira
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Crepaldi

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Valadão, Fernanda Siqueira
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO CHILD-REARING
PRACTICES REPORT EM PAIS DE FILHOS COM IDADE ENTRE
4 A 6 ANOS / Fernanda Siqueira Valadão ;
orientador, Mauro Luis Vieira, coorientadora,
Maria Aparecida Crepaldi, 2018.
112 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Psicologia. 2. Práticas parentais. 3.
Adaptação. 4. Validade de constructo. 5.
Propriedades psicométricas. I. Vieira, Mauro Luis .
II. Crepaldi, Maria Aparecida . III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação
em Psicologia. IV. Título.

Fernanda Siqueira Valadão

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO *CHILD-REARING PRACTICES REPORT* EM PAIS DE FILHOS COM IDADE ENTRE 4 A 6 ANOS

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestra” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Florianópolis, 9 de março de 2018.

Prof. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes, Dr.
Coordenador PPGP/UFSC

Banca Examinadora:

Prof. Mauro Luis Vieira, Dr.
Orientador (PPGP/UFSC)

Prof.^a Maria Aparecida Crepaldi, Dr.^a
Orientadora (PPGP/UFSC)

Prof. Roberto Moraes Cruz, Dr.
Examinador (PPGP/UFSC)

Prof.^a Andréa Duarte Pesca, Dr.^a
Examinadora (FMH – ULISBOA/PT)

Prof.^a Andréia Isabel Giacomozzi, Dr.^a
Suplente (PPGP/UFSC)

Prof.^a Carina Nunes Bossardi, Dr.^a
Suplente (PPGP/UFSC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por guiar meus passos e pelas bênçãos em meu caminho.

Aos meus avós por sempre me escutarem e incentivarem a estudar e a concretização dos meus sonhos.

Minha amada mãe, por enfrentar todas as batalhas em busca da nossa felicidade. Mãe, obrigada por me ensinar a viver. E não posso deixar de agradecer pelas tardes e noites de leituras e estudos.

Ao meu irmão, por ser meu anjo, meu companheiro, meu amigo e o “meu melhor”. Obrigada pelos incentivos, pelo carinho, pelo amor, pelos abraços, por ser meu melhor ombro amigo, por me escutar e por me ajudar sempre.

Agradeço ao meu marido, amigo e eterno namorado, Guilherme por me incentivar a crescer e lutar.

Amo vocês. Obrigada a todos vocês por me ensinarem a construir a minha estrada. Dedico a vocês este trabalho.

Agradeço muito ao meu orientador, Professor Dr. Mauro Luís Viera, pelo exemplo de trabalho ético, pelos acolhimentos, pelos instigantes ensinamentos durante orientações de pesquisa e nas reuniões de laboratório. A minha coorientadora, Dra. Maria Aparecida Crepaldi, por me receber sempre de braços abertos, pelo carinho, apoio e por correr contra o tempo junto.

Dedico os meus agradecimentos também aos professores que passaram pela minha vida e me ensinaram o carinho pelo estudo, Professor Waltinho, Professora Priscilla Pinheiro. Além desses, agradeço a minha mentora, amiga e professora, Andréa Duarte Pesca, que esteve comigo durante toda a minha formação, que acompanhou todos os meus progressos, anseios, vitórias; a qual sou muito grata pela participação fundamental e constante em meu crescimento profissional, desde a graduação em Psicologia.

A Professora Dra. Maja Dekovic pelos materiais compartilhados, pelas respostas rápidas, atenciosas e incentivadoras quanto a realização deste estudo.

Ao professor Professor Dr. Roberto Cruz pelas aulas e reuniões referentes a ensinamentos em psicométrica e softwares estatísticos.

Agradeço a Professora e amiga Carolina Menezes, que foi minha professora no estágio docente e que se tornou uma pessoa especial em minha vida. Obrigada por compartilhar comigo não apenas ensinamentos, mas também momentos de descontração e palavras com muito afeto.

As amigas de mestrado Mônica, Bruna Berri, e as amigas de Doutorado Ana Paula Becker, Rovana, Gabriela, Deus colocou vocês em meu caminho e, aos queridos Carolina Duarte e Erik, obrigada por irem além da amizade.

Agradeço as minhas amigas Lauren, Shirleni, Jovana, Carol, Thalita, Bahzinha, Lari e Karina que estão ao meu lado e que compreendem e acolhem minhas demandas, com muito amor.

E por fim, agradeço as minhas eternas colegas, amigas, parceiras Ale, Bibis, Pierry e Jules por estarem sempre ao meu lado.

Guardo e guardarei todos vocês em meu coração. Meus mais sinceros muito obrigada.

“Nunca deixei minha escolaridade interferir em
minha educação.” (Mark Twain)

RESUMO

As práticas parentais consistem no exercício da socialização educativa de pais em relação aos seus filhos. Essa relação possui implicações no desenvolvimento das primeiras aprendizagens e socialização da criança. A presente dissertação objetivou buscar evidências de validade da escala *Child-Rearing Practices Report* (CRPR), para pais de filhos com idade entre 4 a 6 anos, no Sul-brasileiro. Foram realizados três estudos correspondentes a esse objetivo maior. O Estudo 1 teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre práticas parentais em crianças e sobre os métodos utilizados nas publicações dos últimos cinco anos. No total foram selecionados para análise 15 estudos empíricos. Desses, quatro fizeram uso do método levantamento de dados, um de natureza experimental, dois utilizaram metodologia observacional, outros dois estudos combinaram levantamento de dados e observação e em quatro o método envolveu o levantamento de dados, observacional com natureza descritiva. Com relação às técnicas de coleta, 13 artigos utilizaram questionários e escalas e apenas dois fizeram uso diversificado de entrevistas, grupos focais e observações. Portanto, conclui-se que essa diversidade metodológica seja algo importante, indicando a multidisciplinaridade e a pluralidade acerca do fenômeno pesquisado. No Estudo 2 o objetivo foi adaptar o instrumento CRPR, que é uma escala importante utilizada na mensuração das práticas parentais. Para isso utilizou-se como natureza de pesquisa o caráter metodológico descritivo com enfoque qualitativo. Os procedimentos para a adaptação da escala foram realizados por meio de um grupo de juízes com proficiência em francês, inglês e com especialidade em parentalidade e psicometria. O instrumento foi aplicado em uma população residente na região noroeste do sul do Brasil, com o fim de compreender a inteligibilidade da escala para a população-alvo. Esse estudo resultou em alterações em 30 dos 35 itens. O Estudo 3 objetivou a validade de construto mediante a Análise Fatorial Exploratória (AFE) da escala *Child-Rearing Practices Report* em pais de crianças com idade de 4 a 6 anos, resultando na proposta de uma versão Sul-brasileira do CRPR. O estudo teve natureza transversal, quantitativa, descritiva, correlacional e com delineamento de levantamento de dados. Participaram da pesquisa 338 pais e mães. Para a análise fatorial exploratória foi utilizado a rotação *Promax* e as dimensionalidades do constructo foi verificada por meio do critério de análises Paralelas, a qual indicou uma estrutura de 3 fatores (Prática Parental Autoritária, Autoritativa e Negligente). Portanto, conclui-se que

os dados dos três estudos em conjunto indicam que a escala *Child-Rearing Practices Report* apresentou estrutura teórica e empírica adequada para avaliar as práticas parentais em pais de crianças em idade de 4 a 6 anos.

Palavras-chave: Práticas parentais. Adaptação. Validade de constructo. Propriedades psicométricas.

ABSTRACT

Parental practices consist in the exercise of social education activities of parents to their children. This relationship has implications on the development of child initial learnings and socialization. This project aimed to find valid evidences of scale regard the method Child- Rearing Practices Report in parents of 4-6- years-old children from the South of Brazil. Three studies were carried out corresponding to this larger objective. Study 1 aimed to carry out a systematic review of literature on parental practices in children and on methods available in studies published in the last five years. In total, 15 empirical studies were selected for analysis. Of these, methods of application, methods of analysis, methods of data analysis, observation and observation of data. Regard to data collection techniques, 13 articles using question and scales and in just two profanities of diversified use of interviews, focus groups and observations. On the other hand, it is concluded that it is an important methodological diversity, indicating a multidisciplinary and a plurality about the phenomenon researched. In Study 2 the objective was to adapt the scale of the Child-Raising Practices Report, which is an important scale in the monthly application of parenting practices. This study, the descriptive character with a qualitative approach is used as the nature of the research. The procedures for adapting the scale were performed through a group of judges with proficiency in French, English and with specialization in parenting and psychometry. The instrument was applied to a resident population in the southern region of Brazil, aiming at a scale intelligibility for a target population. This study resulted in 30 of the 35 items changes. Study 3 aimed at an Exploratory Factorial Analysis (EFA) of the Scale of Practices for the Creation of Children in countries of children aged 4 to 6 years, resulting in the proposal of a South-Brazilian version of the CRPR. The study was descriptive, correlational and with a data collection design, quantitative data approach and cross - sectional character. The 338 fathers and mothers participated in the research. For an exploratory factorial analysis and using the Promax rotation and as dimensionalities of the construct, an evaluation of a 3-factor structure (Authoritarian, Authoritative, and Negligent Parental Practice). Please conclude that the data from the three studies together indicate the Scale of Child-rearing Practices scale presented the theoretical and empirical framework

appropriate to assess as parental practices in parents of children aged 4 to 6 years.

Keywords: Parental practices. Adaptation. Construct validity. Psychometric properties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Base de dados dos artigos utilizados.....	32
Figura 2. Etapas utilizadas para a adaptação e tradução do Child-Rearing Practices Report	48
Figura 3. Gráfico da Análi de dimensionalidade via Análise Paralela ..	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Equação de busca	29
Tabela 2. Métodos e delineamentos	33
Tabela 3. Variáveis.....	61
Tabela 4. Estat. descritiva das variáveis de perfil dos part. (n=338).....	67
Tabela 5. Anál. descritiva das variáveis quantit. de caracterização.....	68
Tabela 6. Análise Fatorial Exploratória	69
Tabela 7. Análise Fatorial Exploratória dos itens	71
Tabela 8. Confiabilidade, validade convergente e dimens. dos fatores.	72
Tabela 9. Matriz de correlação dos indicadores	73

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	21
AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PAIS PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL	25
ESTUDO 1 – PRÁTICAS PARENTAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	27
1.1 INTRODUÇÃO	27
1.2 MÉTODO	28
1.2.1 Análise dos dados	30
1.2.2 Seleção dos estudos e critérios de inclusão.....	30
1.2.3 Procedimento de coleta.....	30
1.3 RESULTADOS	31
1.4 DISCUSSÃO	35
1.5 REFERÊNCIAS.....	38
2 ESTUDO 2 – ADAPTAÇÃO DA ESCALA CHILD-REARING PRACTICES REPORT	39
2.1 INTRODUÇÃO	39
2.1.1 Adaptação transcultural de instrumentos de medida.....	40
2.1.2 Etapas da adaptação transcultural do <i>Child-Rearing Practices Report</i>	41
2.2 MÉTODO	43
2.2.1 Natureza da pesquisa.....	43
2.2.2 Participantes e contexto.....	43
2.2.3 Instrumento	44
2.2.4 Procedimentos	46
2.2.5 Procedimentos éticos.....	48
2.2.6 Análise dos dados	49
2.3 RESULTADOS	49
2.3.1 Perfil amostral.....	49
2.3.2 Adaptação transcultural do instrumento <i>Child-Rearing Practices Report</i>	50

2.4	DISCUSSÃO	52
2.5	REFERÊNCIAS.....	54
3	ESTUDO 3 – VALIDADE DE CONSTRUTO DA	
	ESCALA <i>CHILD-REARING PRACTICES REPORT</i>	55
3.1	INTRODUÇÃO	55
3.2	MÉTODO.....	58
3.2.1	Natureza da pesquisa	58
3.2.2	Participantes e contexto.....	59
3.2.3	Variáveis do estudo	60
3.2.4	Instrumentos.....	62
3.2.5	Procedimentos da coleta	63
3.2.6	Procedimentos éticos.....	64
3.2.7	Análise dos dados	64
3.3	RESULTADOS.....	66
3.3.1	Perfil dos participantes.....	66
3.3.2	Análise fatorial exploratória	68
3.4	DISCUSSÃO	73
3.5	REFERÊNCIAS.....	76
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
5	REFERÊNCIAS.....	81
	ANEXO I – PROCED. E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	91
	ANEXO II – VERSÃO ADAPTADA POR GAGMON (2012)	93
	ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO	102
	ANEXO IV - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRAFICO.....	103
	ANEXO V – ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA.....	106

APRESENTAÇÃO

Uma das dimensões da socialização está relacionada à competência e à habilidade em construir relações interpessoais entre sujeitos, de maneira a promover trocas e aprendizagens. Os primeiros contatos e ações sociais aprendidos são constituídos pela interação entre pais e criança, na qual as práticas de socialização auxiliam o desenvolvimento socioemocional infantil, estendendo tal aptidão ao longo da vida dos filhos (Bandeira, Rocha, Freitas, Del Prette, & Del Prette, 2006).

A infância é um período de importante do desenvolvimento humano, no qual crianças aprendem e ampliam a capacidade da inter-relação, de construir vínculos afetivos e crenças que farão parte da personalidade adulta. A formação estrutural desta personalidade, portanto, depende diretamente das experiências familiares vividas naquela fase e pelas heranças filogenéticas que se manifestam na constituição da identidade cognitiva¹ dos sujeitos. O foco cognitivista dado a esse período desenvolvimental atenta para a prevenção de disfuncionalidade² perceptivas e comportamentais das crianças (Wright, Basco, & Thase, 2008).

O ambiente familiar promove a educação infantil a partir da utilização das práticas parentais. Essas práticas são vistas como fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de habilidades das crianças (Minetto, 2010). Avaliar os fatores relevantes para a compreensão do desenvolvimento infantil pode contribuir para intervenções eficazes por profissionais de diversas áreas, que visem desenvolver programas, projetos, trabalhos, atendimento e assistência a famílias consideradas vulneráveis às práticas de risco.

Congruente a isso, o exercício da parentalidade é, em parte, contingente aos comportamentos dos filhos, por subsidiar a formação da identidade e por ser apresentada como estratégias educativas que promovem a socialização de crianças, de forma a auxiliar na construção de comportamentos socialmente aceitos; ou seja, durante a infância, é esperado que pais busquem educar comportamentos infantis, bem como

¹ Identidade cognitiva significa ter a capacidade de experienciar o si mesmo. Termo definido por Villas-Bôas (1991)

² Os comportamentos, pensamentos, emoções aprendidas no ambiente familiar, associada ao repertório de aprendizagens ao longo da vida dos sujeitos que apresentam pensamentos e comportamentos desadaptativo sobre si mesmo, que podem favorecer situações de risco e vulnerabilidade.

orientam valores individuais e culturais, crenças, pensamentos, vivências, comportamento, patriotismo, ocupação, grau de instrução (Wright et al., 2008; Baumrind, 1966).

Segundo Baumrind (1967), uma autora clássica no estudo da práticas parentais, a aquisição e o aprimoramento de habilidades cognitivas e sociais no período infantil, são influenciados pelas práticas parentais e pelo contexto no qual as crianças se encontram. Segundo Hoffman (1975) é no ambiente familiar que crianças vivenciam manifestações coercitivas (comportamentos disciplinares de pais para/com crianças que envolvem privações e punições físicas e verbais) e indutivas de pais (promoção de autonomia a criança), que acarretam consequências ao longo de suas vidas.

Os primeiros estudos relacionados às práticas parentais foram os de Block (1965) ao apontar as formas como os pais criam seus filhos. Essas práticas são caracterizadas pelo cuidado dos pais diante da socialização e educação da criança. A empiria do construto passou a ser pesquisada com o desenvolvimento de um instrumento avaliativo que visou identificar os distintos aspectos parentais expressos nas estratégias de socialização educativa em crianças, que contribuem para o desenvolvimento de afetos, crenças e comportamentos (Minetto, 2010). Assim, o instrumento denominado *Child-Rearing Practices Report* (CRPR), por Block (1965) nos Estados Unidos, foi precursor para o entendimento do exercício parental. Esse instrumento foi validado por diversos autores de outros países (Chuang, Chen, & Shu, 2013; Dekovic, Janssens, & Gerris, 1991; Kochanska, Kuczynski, & RadkeYarrow, 1989; Rickel & Biasatti, 1982) como uma medida fidedigna, confiável e precisa.

Para a perspectiva cognitiva com pais de crianças, as práticas parentais atuam como bases importantes às crianças, e tendem a gerenciar o seu crescimento a partir da prestação de suporte ao que pode ser aprendido e potencializado (Wright et al., 2008; Bandeira et al., 2006). A valorização parental dos predicativos satisfatórios e insatisfatórios de competências desempenhadas pelas crianças auxiliam no desenvolvimento dos recursos cognitivos (habilidades linguísticas, memória, referências, razão) (Nunes, Neves, Xavier, Vieira, & Rubin, 2013; Vieira & Prado, 2004). Além disso propiciam aprendizagens, formas de processamento de informações, padrões comportamentais e os estilos de experiências emocionais de cada um; ou seja, as interpretações cognitivas que perpassam os contextos sociais e interpessoais (Kendall & Kriss, 1983; Beck, 1967).

Vale ressaltar que a cognição não é vista apenas como uma faculdade de armazenamento de informação. As ações parentais não são apenas comportamentos a serem imitados transgeracionalmente, pois a cognição e o desenvolvimento dessas são dinâmicos, estão em processo contínuo. Nesse sentido, a abordagem cognitiva é dialógica de práticas intra e interfamiliares: cada crença familiar está relacionada com os aspectos do mundo sob uma ótica. A família desenvolve seu ponto de vista no qual o ato cognitivo e comportamental apresentado pelas crianças/filhos(as) é vinculado aos dos outros atos/autores, chamados de pais (Kendall & Kriss, 1983; Beck 2013).

O presente estudo teve como referencial teórico metodológico o modelo cognitivista de Beck e Alford (2000) com o intuito de avaliar as práticas parentais a partir da tríade cognitiva, conhecida pelos pensamentos, afetos e comportamentos (Beck, 2013; Mahoney, 1998) das práticas parentais (PPs). No entanto, foram encontrados poucos registros de teóricos cognitivistas que estudam a parentalidade, entre eles estão *Neufeld, Daolio, Cassiano, Rossetto, & Cavenage* (2014).

No que tange a busca por instrumentos que avaliam as práticas parentais no Brasil (Macarini, Martins, Minetto, & Vieira, 2010), foram encontrados: a Escala de Práticas Parentais utilizadas como mediação sob a percepção dos filhos adolescentes (Teixeira, Oliveira, & Wottrich, 2006), além do Inventário de Práticas Parentais que visa avaliar as estratégias educativas a partir da pesquisa feita com pais de crianças em idade de 6 a 10 anos (Benetti & Balbinotti, 2003) e a Escala de memória da infância, que avalia a memória de universitários quanto à ações parentais de cuidado (Canavarro, 1996).

A investigação das PPs exercidas em crianças de 4 a 6 anos visa preencher a lacuna existente no Brasil, avaliando o instrumento já citado como objeto de estudo a partir do modelo teórico cognitivista. Avaliar práticas parentais contribui para investigações dos âmbitos clínico, teórico e metodológico (Ato, Galián, & Fernández-Vilar, 2014; Holden, 1995).

Para que se desenvolvam pesquisas referentes a natureza das práticas de pais com crianças em idade pré-escolar envolvendo a perspectiva teórica cognitivista, é fundamental que existam instrumentos que contribuam para avaliações consistentes acerca das dimensões teóricas e empíricas relevantes ao objeto de estudo.

Além disso, torna-se evidente a importância de avaliar o exercício parental, de modo a contribuir para o desenvolvimento das crianças em construção da própria identidade. Assim, na presente dissertação tem-se

a seguinte pergunta de pesquisa: quais evidências de validade do *Child-Rearing Practices Report* em pais de filhos com idade entre 4 a 6 anos?

Exposto isso, cabe salientar que a pergunta de pesquisa será respondida teórica e metodologicamente por meio do estudo de validação de uma escala que avalia as práticas educativas exercidas por pais e, para tanto, é necessária uma pesquisa sobre o construto práticas de pais e suas respectivas maneiras de mensuração.

Dessa forma, interessa-nos a caracterização conceitual do fenômeno, as evidências empíricas sobre o construto das práticas parentais e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um processo de aferição de propriedades psicométricas do instrumento de medida adaptado. É imprescindível, nesse processo, identificar os determinantes das práticas parentais e as características do contexto de aplicação do instrumento.

O objetivo geral da pesquisa será o de buscar evidências de validade da escala *Child-Rearing Practices Report*, em pais com filhos com idade entre 4 a 6 anos na região sul do Brasil. Os objetivos específicos são: a) verificar na literatura nacional e internacional os métodos utilizados nas pesquisas sobre práticas parentais; b) realizar a adaptação transcultural da escala *Child-Rearing Practices Report*; c) buscar evidências da validade de construto por meio da análise fatorial exploratória e precisão da escala.

A presente investigação se insere no âmbito de um amplo projeto vinculado à pesquisa intitulada: “Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo” pertencente ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil – NEPeDI – em parceria com o Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade – LABSFAC – que tem por um de seus objetivos realizar a validação do instrumento *Child Rearing Practices Report*.

A presente dissertação está inserida na Área 3 do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Santa Catarina, intitulada “Saúde e Desenvolvimento Psicológico”, na linha 1 “Saúde e contexto de desenvolvimento psicológico”.

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PAIS PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A avaliação cognitiva de práticas parentais envolve a identificação de fenômenos que exercem impacto sobre o desenvolvimento pessoal e educacional de uma criança, que requer a união de dados de diversas fontes, tais como os dos próprios pais, da criança e de fatores socioculturais.

Os procedimentos para análises devem ser combinados com dados resultantes de testes psicológicos, a fim de que se possa obter um panorama sobre as dimensões dos funcionamentos cognitivos, dos elementos socioemocionais e do comportamento aprendido pela criança (Schelini, Gomes, & Wechsler, 2006). Entretanto, o modelo teórico utilizado na avaliação psicológica influencia na escolha de técnicas epistemológicas que expliquem os fatores sociodemográficos das famílias estudadas e o comportamento parental frente à criança.

O estudo do funcionamento cognitivo é composto por habilidades e para a realização de avaliações de suas dimensões faz-se necessário a visão multidimensional advinda de modelos teóricos que compreendem e abarcam explicações referentes ao desenvolvimento cognitivo. No contexto da família, a criança não adquire apenas muitas das habilidades cognitivas sociais, mas também um comportamento padrão que pode ser importante para uma adaptação bem-sucedida entre pares (Dekovic, 1989).

Avaliar as práticas parentais a partir do modelo cognitivista significa compreender o desenvolvimento familiar na construção de papéis e das crenças constituídas pelos cuidadores. Os pensamentos e emoções auxiliam no desempenho das funções parentais manifestadas pelos afetos expostos ou velados e pelas condutas adotadas no processo do educar e socializar a criança para o mundo (Block, 1981).

A teoria cognitivista torna-se promissora para o estudo de avaliações comportamentais, pensamentos e emoções (dimensões abordadas pelo modelo teórico). A ativação emocional no exercício parental elicia a fisiologia da percepção dos eventos, a atenção, o julgamento, a tomada de decisões e a memória tanto de quem observa, quanto de quem se comporta e resulta no processamento de informações que serão armazenadas pelo cérebro e manifestados em pensamentos.

A forma como os sujeitos sentem-se emocionalmente e se comportam estão associadas ao modo como interpretam uma situação. O evento em si não determina diretamente como os sujeitos se sentem ou o que fazem; a sua resposta emocional é mediada pela percepção da

situação. Não é a situação em si que determina o que a pessoa sente, mas como ela é capaz de interpretar uma dada situação (Beck, 2013; Beck, 1967; Ellis, 1962).

A capacidade de processar a informação passa a ser administrada pelo que foi apreendido, assim a emissão do comportamento parental influi os primeiros pensamentos, sentimentos e comportamentos infantis e, a partir disso, as crianças desenvolvem determinadas ideias sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo.

O desempenho das atividades parentais depende do modo como os sujeitos de uma família se constituem e se comportam, promovendo a construção das identidades de cada papel desempenhado pelos membros da família (Wright et al., 2008). Assim, na parentalidade, novos papéis passam a ser desempenhados, pela recente relação que se estabelece entre o casal e a criança, entre a criança e os pais.

ESTUDO 1 – PRÁTICAS PARENTAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

1.1 INTRODUÇÃO

As relações entre pais e filhos e sua importância para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças são fatores contribuintes para as primeiras interações, aprendizagens, transmissão de significados sociais e culturais (Linhares, 2015). É pelo intermédio dessas relações que as crianças aprendem a se relacionar, a emitirem comportamentos, de forma que seus afetos, emoções, pensamentos sejam manifestados.

As práticas parentais referem-se à comportamentos de socialização educativa que corroboram para o desenvolvimento de valores e atitudes dos filhos; em outras palavras, esses comportamentos são estratégias educativas utilizadas pelos pais que contribuem para o desenvolvimento de ações das crianças. Tais estratégias podem ser entendidas como adequadas ou inadequadas de acordo com a ocorrência dos comportamentos dos filhos (Minetto, 2010; Piccinini, Frizzo, Alvarenga, Lopes, & Tudge, 2007; Weber, Selig, Bernardi, & Salvador, 2006; Baumrind 1966; Darling & Steinberg, 1993; Block, 1965).

Darling e Steinberg (1993) e Baumrind (1966) apontam que as atitudes parentais adequadas (que as autoras denominam de estilos autoritativo, democrático ou responsivo) podem ser consideradas um fator de proteção e podem aumentar a probabilidade de os filhos adquirirem ou abstrairam competências autônomas, o que propicia sentimentos de segurança e aquisição de habilidades sociais que promovam bem-estar. Por outro lado, a relação do cuidar inadequado (autoritário e negligente) pode ser considerada um fator de risco e aumentar a ocorrência de sentimento de insegurança, ansios e dependência emocional que promovem sofrimentos no período da infância e podem se estender à vida adulta (Papalia & Olds, 2013; Weber et al., 2006; Baumrind, 1967). Mediante essas práticas de cuidado, os pais transmitem suas crenças, valores, regras e tradições, e na formação social dos filhos, tais valores podem ser adaptados, reconstruídos e ressignificados de acordo com a história de vida de cada um (Nunes et al. 2013; Minuchin, Lee, & Simon, 2008; Wright et al., 2008; Bandeira et al., 2006; Benetti & Balbinotti, 2003).

As atitudes de cuidados para/com a criança se dão em três dimensões: afeto, comportamento e processos cognitivos (Karpinski & Hilton, 2001). As atribuições parentais no âmbito do afeto se

apresentam nas formas de relações constituídas pela família e pelo papel ocupado por cada membro da mesma; o aspecto comportamental traz a intencionalidade das ações parentais e a interação dos pais com a criança e; o aspecto cognitivo, que se refere as crenças familiares, as percepções e interpretações dos aspectos anteriores (afeto e comportamento) diante das práticas para o cuidado na infância (Holden, 1995).

Realizar uma revisão sistemática de literatura é indispensável para investigação do fenômeno estudado, para conhecer o estado atual do desenvolvimento científico do tema de interesse e para corroborar na definição do objeto de estudo, a partir da análise minuciosa sobre a pesquisa (Cochrane, 2016; Atallah & Castro, 1997). A revisão sistemática de literatura contribui para identificação de linhas de pesquisa utilizadas para abordar o tema, de perspectivas metodológicas e recomendações de investigações futuras em lacunas do conhecimento (Cochrane, 2016).

Ademais, a presente revisão sistemática de literatura sobre as práticas de pais de crianças, teve como intuito aprimorar e explorar o conhecimento referente às ações parentais que contribuem para o desenvolvimento infantil. A escolha por esse período do desenvolvimento deve-se ao fato desta ser uma fase fundamental para o crescimento humano e que repercute ao longo do ciclo de vida de cada sujeito; o que significa que a qualidade do investimento parental nessa fase, pode assegurar ou não o bom desenvolvimento de crianças (Papalia & Olds, 2013). Além disso, realizar um levantamento de avanços da literatura nesse período (infância), se torna relevante para compreender a ênfase e a escassez científica dada a cada fase do desenvolvimento infantil.

Assim, o presente estudo apresenta como objetivo geral: investigar o fenômeno e objeto de estudo “práticas parentais” em crianças, na literatura através da consulta a artigos científicos. Os objetivos específicos desse estudo foram: a) investigar os estudos realizados sobre práticas parentais em crianças nos últimos 5 anos; b) identificar os métodos utilizados para os estudos encontrados; e, c) identificar os instrumentos utilizados nos estudos em crianças ao longo da fase em destaque nesta pesquisa.

1.2 MÉTODO

Em vista da identificação do construto ‘práticas parentais, fez-se necessário buscar estudos que utilizaram e discutiram sobre esses métodos de cuidado. O primeiro passo realizado foi o de eleger

descritores indexados para melhor contemplar a revisão, a partir da plataforma Terminologia em Psicologia da BVS-Psi. O descritor selecionado para o estudo foi ‘práticas parentais’.

O levantamento de dados visou a delimitação de buscas em plataformas nacionais e internacionais. As plataformas de busca consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi) e o Portal de Periódicos Capes, sendo que neste foram realizadas procuras por meio das buscas de bases e, assim puderam ser selecionadas as seguintes bases: *Portal PsycNet da Associação Americana de Psicologia (APA)*, *Web of Science e Scopus*.

Foi realizada a busca nas bases de dados, utilizando os termos de busca “práticas parentais” e “parental practices” juntamente com os descritores e operadores mencionados na equação de busca abaixo, tendo como data de publicação os últimos cinco anos (2012-2016). A busca se limitou a artigos nos idiomas *português e inglês*, e de acordo com o método *Cochrane* de revisões sistemáticas foi criado uma equação de busca, descrita na Tabela 1.

Tabela 1
Equação de busca

Idioma	Descritor	Operador	Descritor	Operador	Descritor
Português	Práticas Parentais	AND	Crian*a* Or Inf*ncia	AND NOT	Adolescente Or Estudante Or Gênero Or Viol*ncia Or Bullying Or Droga*
Inglês	Parental Practices	AND	Child* Or Infance	AND NOT	Adolescent* Or Student* Or Gender Or Violence Or Bullying Or Drog*

O percurso metodológico foi realizado de acordo com o método *Cochrane* (2016) e não será exibido por questões de direitos autorais. Assim, as sessões do presente estudo serão apresentados de forma resumida.

1.2.1 Análise dos dados

Foi realizada uma leitura analítica e seletiva para a escolha das obras que contemplassem a equação da busca, de maneira a encontrar respostas para o fenômeno pesquisado (Cochrane, 2016; Gil, 2008). A análise presente, visou manter a imparcialidade e objetividade de forma a inter-relacionar os conhecimentos adquiridos pela revisão (Gil, 2008).

1.2.2 Seleção dos estudos e critérios de inclusão

O processo de seleção para a revisão sistemática culminou na avaliação de títulos e resumos, afim de executar o critério metodológico estabelecido, bem como os critérios de inclusão e exclusão, definidos como pertinentes. Além disso, foi realizada busca pelo artigo que apresentaram todo o texto do artigo, para todos os dados dos métodos dos artigos pudessem ser analisados. Os critérios definidos para inclusão se deram a partir dos termos de buscas e dos objetivos do estudo, nos últimos cinco anos (2011-2016), com a caracterização amostral de pesquisas realizadas com famílias biparentais com filhos (desenvolvimento típico) de 0 a 10 anos de idade.

Foram excluídos os artigos que não contemplaram as características de inclusão e aqueles que abordavam programas de intervenção, revisões sistemáticas, metanálise e pesquisas sobre os estilos parentais como sinônimo de práticas parentais ou violência parental, amostras com crianças com desenvolvimento atípico e adolescentes. Além disso, foram excluídas teses, resumos de teses, dissertações, livros, apresentações em congressos, bem como trabalhos duplicados em diferentes bancos, como também os repetidos no mesmo banco.

1.2.3 Procedimento de coleta

Para extração das informações coletadas dos artigos selecionados, compor-se-á utilização de uma tabela no *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows, elaborada com o intuito de assegurar que os dados relevantes ao estudo fossem

transcritos, de maneira a garantir o registro correto das informações coletadas. Os dados registrados foram: ano, autores, referência, conceitos abarcados, método.

1.3 RESULTADOS

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, dos últimos 5 anos. Foram encontrados 131 artigos no sítio Scopus; 105 no PsicNet; 137 na Web of Science e 8 no BVS-Psi. Com o termo “práticas parentais” foram encontradas 5 artigos na Scopus; 12 na Web of Science; 5 no BVS-PSI e nenhum artigo foi encontrado na PsicNet.

Foi realizado o processo de delimitação com base no método de revisão sistemática de *Cochrane* (2016), do qual resultou 8 artigos no sítio Scopus; 4 publicações pela PsicNet; 2 artigos na Web of Science, permanecendo 1 artigos pelo BVS-PSI, como pode ser visto na Figura 1.

A partir da leitura do material constatou-se que 15 estudos estavam relacionados ao objetivo da revisão em questão e atendiam aos critérios de seleção. Os artigos selecionados apresentaram como objetivo geral o estudo das práticas parentais como principal variável a ser investigada. Para facilitar a compreensão dos resultados, optou-se por apresentá-los de acordo com a ordem da natureza das categorias mencionadas na seção do Método.

No processo de seleção e análise do material coletado foram identificadas categorias, a fim de caracterizar o delineamento metodológico das pesquisas selecionadas. Assim, as pesquisas encontradas estavam delineadas como experimental, quase-experimental, levantamento de dados, *survey*, análise exploratória, observacional e combinação entre dois métodos. Além disso, foram delimitadas as técnicas utilizadas (entrevistas, observações, questionários e inventários); abordagem (quantitativa ou qualitativa-quantitativa); ano de publicação; tipo de estudo; e, população estudada.

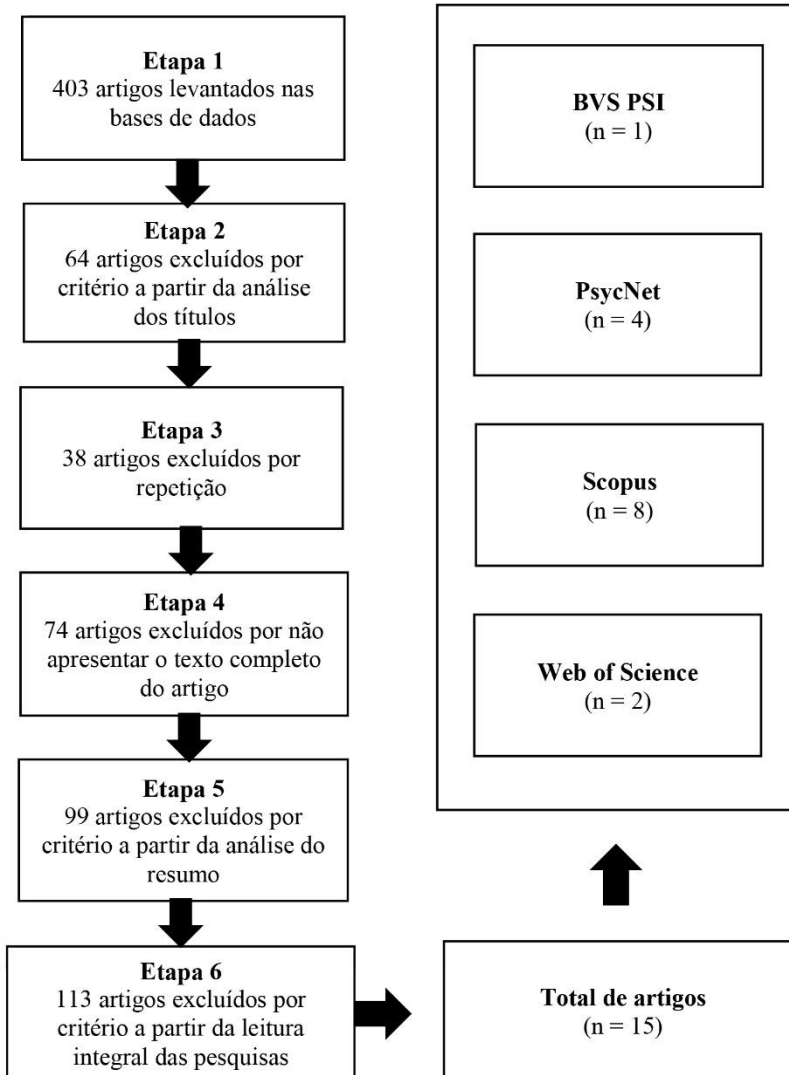


Figura 1. Base de dados dos artigos utilizados

Os resultados encontrados referentes às metodologias mostrou que, dos 15 artigos selecionados, quatro tiveram como delineamento metodológico de pesquisa o levantamento de dados (Atzaba-Poria & Pike, 2015; Ato et al., 2014; Gavita, David, & DiGiuseppe, 2014; Nunes

et al., 2013); duas pesquisas realizaram *survey* (Cooklin, Giallo, & Rose, 2012; Wei, 2011); uma experimental (Somech & Elizur, 2012); dois estudos com metodologia observacional (Howard, Rose & Barbarin, 2013); dois estudos combinados com levantamento de dados e observação (Barbarin & Jean-Baptise, 2013; Cossul, Silveira, Pontes, Martins, Wernet, & Cabral, 2015) e, quatro utilizaram metodologia observacional e a natureza de pesquisa era descritiva com levantamento de dados (Gerards, Dagnelie, Gubbels, Van Buuren, Hamers, Jansen, Goot, Vries, Sanders, & Kremers, 2015; Guo, Morawska, & Filus, 2016; Yildirim & Roopnarine, 2015; Bradley, Hurwitz, Harvey, Hodgson, & Perugini, 2013).

Dentre os estudos analisados, seis envolveram delineamentos longitudinais e nove transversais. Uma análise mais detalhada sobre a natureza das pesquisas pode ser encontradas na Tabela 2.

Tabela 2

Métodos e delineamentos

Métodos	Tipo dos estudos		Total Geral
	Longitudinal	Transversal	
Experimental	1		1
Levantamento de dados	2	2	4
Observacional	1	1	2
<i>Survey</i>		2	2
Levantamento de dados e Observacional		2	2
Levantamento de dados, observacional e descritivo	2	2	4
Total Geral	6	9	15

Quanto aos anos de publicação pesquisados, verificou-se que aqueles que obtiveram maior número de publicações vinculados às categorias de inclusão foi o ano de 2012, somando-se cinco artigos; em seguida o ano de 2013 com quatro publicações; dois no ano de 2014; três no ano de 2015 e; um no ano de 2016. Dos 15 estudos encontrados, 12 eram de natureza quantitativa e 3 eram qualitativos e quantitativos.

No que tange aos resultados encontrados nos aspectos metodológicos dos estudos, todos os artigos eram de natureza empírica e fizeram uso de delineamentos transversais e longitudinais, tendo como método, em sua maioria, levantamento de dados. Tais artigos apresentaram como técnicas as entrevistas estruturadas, as entrevistas semiestruturadas, os questionários e as escalas. Essa diversidade

metodológica explica a multidisciplinaridade e a pluralidade acerca do fenômeno pesquisado.

Nos estudos foi verificado que cuidadores tendem a exercer suas funções como agentes responsáveis pela socialização dos filhos, de forma a darem suporte às estratégias educativas, crenças e valores sobre a vida, auxiliando assim, nos processos desenvolvimentais de autonomia e responsabilidade quanto ao cuidado com a criança. Outra constatação os, foram procedimentos e instrumentos utilizados, como pode ser verificado em Anexo 1.

Como pode ser verificado em Anexo 1, 13 dos 15 estudos selecionados são internacionais e avaliam as práticas parentais a partir dos pais de crianças. Essa particularidade encontrada é evidenciada por Holden (1995) ao apontar que os métodos de avaliação das práticas parentais devem ser compreendidos a partir de respostas parentais quanto a qualidade de suas próprias práticas e das interações com seus filhos. Cabe ressaltar que o mesmo autor salienta que dentro de um contexto familiar a criança não assume apenas funções passivas em receber influências parentais, pois toma o papel de agente participativo da interação. No entanto, as práticas parentais são exercidas por pais e, assim, Holden (1995) defende a noção de que essas práticas devem ser avaliadas pelos mesmos pais.

Além disso, encontrou-se nove que contemplaram pais de crianças no período desenvolvimental da segunda infância. No entanto, desses, um estudo considerou unicamente o período da segunda infância e, dos demais não apresentaram critério amostral quanto aos períodos do desenvolvimento, apresentando a segunda infância como um adorno da primeira e da terceira fase do desenvolvimento.

Dente doze estudos quantitativos, cinco realizaram o levantamento sociodemográfico e os demais estudos apresentaram descrição da amostra apenas referente ao sexo e/ou gênero, idade. Os instrumentos mais utilizados nos estudos encontrados foram o *Child Rearing Practices Report* (Gerards et al., 2015; Nunes et al., 2013; Bradley et al., 2013); *Parenting Stress Index* em dois formatos, um na versão completa e outro na versão reduzida (Bradley et al., 2013; Cooklin et al., 2012); *Parenting Sense of Competence* (Cooklin et al., 2012; Gavita et al., 2014); *Strength and Difficulty Questionnaire* (Guo et al., 2016; Somech & Elizur 2012). De acordo com as pesquisas desses estudos, tais escalas são referências consistentes internacionais quando se trata de avaliações parentais.

1.4 DISCUSSÃO

A revisão sistemática de literatura forneceu um panorama de estudos internacionais e nacionais publicados nos últimos anos, obtidos pelos acessos às plataformas *online*, quando utilizado o descritor “*práticas parentais*”.

No que tange aos aspectos metodológicos encontrados, todos os artigos eram de natureza empírica e fizeram uso de delineamentos transversais /ou longitudinais, tendo como método, em sua maioria, levantamento de dados. Tais artigos apresentaram como técnicas as entrevistas estruturadas, as entrevistas semiestruturadas, os questionários e as escalas. Essa diversidade metodológica explica a multidisciplinaridade e a pluralidade acerca do fenômeno pesquisado.

A leitura dos estudos e as classificações categóricas dos critérios de inclusão levaram a concluir que as práticas de cuidadores para com seus filhos estão voltadas, principalmente, ao monitoramento de idiosincrasias do filho, por meio do afeto, do cuidado, das regras, reforços e de punições aos comportamentos desaprovados (Nunes et al., 2013).

No que tange à categoria semântica nos estudos consultados destacaram-se as publicações que retratam as práticas educativas sobrepostas a trabalhos que inter-relacionam as práticas aos desempenhos e competências e as práticas vinculadas aos processos de aculturação. Esse resultado indica uma atenção voltada ao tema por parte da comunidade científica, com objetivo de conhecer as práticas em famílias biparentais com filhos entre 0 a 10 anos em diferentes contextos e configurações familiares. Constatou-se que os estudos referentes aos critérios de buscas realizaram pesquisas com mães e pais ou com os cuidadores e seus filhos. O caráter importante das pesquisas consultadas apresentou a mesma consequência, o que compreende o desenvolvimento dos filhos a partir de tais práticas.

Verificou-se que as práticas parentais podem ser exercidas de maneira positiva ou negativa (Atzaba-Poria & Pike, 2015; Gavita et al., 2014; Gomide, 2004). As primeiras refletem na consistência oriunda de comportamentos autônomos, pró-sociais, disciplinadores e socialmente considerados adaptativos. Em contrapartida, as práticas negativas são aquelas que envolvem negligência, abuso físico e psicológico e que resultam em comportamentos desajustados (Gavita et al., 2014; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

Os pais são constituintes do núcleo familiar, estimuladores de afeto no crescimento infantil e provedores de práticas parentais, que

concernem ao modo pelo qual os pais ensinam seus filhos formas de socialização, controle e desenvolvimento de crenças e comportamentos. Esses modos/formas utilizados pelos pais são caracterizados por perfis. O primeiro perfil é denominado “autoritário”, esse tem como predicativo as práticas parentais de controle, imposições de regras e com pouco apoio à criança; o segundo perfil “autoritativo” apresenta características de apoio prestado à criança, com regras fixas; já o terceiro perfil, conhecido como “permissivo” reflete em práticas com grande apoio e poucas cobranças. Além desses, há o modelo “não-envolvido”, que mostra indiferença ou negligência para com o filho (Atzaba-Poria & Pike, 2015; Ato et al., 2014; Gavita et al., 2014; Baumrind, Larzelere, & Owens, 2010).

Algumas das pesquisas selecionadas (Yildirim & Roopnarine, 2015; Ato et al., 2014; Gavita et al., 2014) apontam que muitas crianças vivenciam manifestações coercitivas e não coercitivas dos pais que acarretam em outras consequências ao longo da vida desses sujeitos. O estudo das práticas parentais se torna importante por investigar as formas e condutas que repercutem no desenvolvimento de quem exerce o cuidado e de quem é cuidado (Ato et al., 2014; Cossul et al., 2015), o que contribui para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. As aprendizagens se alicerçam nas crenças que os cuidadores passam para seus filhos e esperam que estes assumam tais valores e características singulares (Nunes et al., 2013). Esses ensinamentos são transmitidos transgeracionalmente e tendem a influenciar as ações parentais, as formas como os sujeitos agem na parentalidade e na medida do cuidado entre pai-filho, mãe-filho e na tríade pai-mãe-filho (Gerards et al., 2015).

As práticas parentais repercurtem no desenvolvimento infantil para toda a vida; uma vez que, as práticas parentais podem repercutir na vida dos sujeitos de forma plural. Alguns autores salientam, inclusive, que tais ações operam no campo afetivo familiar (Barbarin & Jean-Baptiste, 2013), no campo comportamental (Nunes et al., 2013), no desempenho de competências sociais (Ato et al., 2014; Marin, Piccinini, Gonçalves, & Tudge, 2011), e que podem variar de acordo com o gênero da criança, e por variantes socioeconômicas (Barbarin & Jean-Baptiste, 2013).

As habilidades aprendidas e desenvolvidas pelas crianças dizem respeito à consolidação do desenvolvimento de competências cognitivas (Yildirim & Roopnarine, 2015; Cossul et al., 2015). Os ambientes nos quais os sujeitos se desenvolvem tendem a corroborar para essas competências em determinadas fases da vida e podem alterar a

progressão de competências futuras. As dificuldades e o desempenho de aprendizagens podem ter reflexos socioeducativos, individuais, familiares, adaptativos, culturais e cognitivos (Yildirim & Roopnarine, 2015; Howard et al., 2013; Nunes et al., 2013; Somech & Elizur 2012; Marin et al., 2011; Wei, 2011).

Constatou-se que a definição constitutiva quanto ao termo “práticas parentais” permanece o mesmo em diversas culturas, como na cultura chinesa, africana, norte-americana, australiana, europeia e entre latinos, como os hispânicos (Yildirim & Roopnarine, 2015; Gavita et al., 2014; Howard et al., 2013; Cooklin et al., 2012; Wei, 2011). Autores contemplam a ideia de que mesmo em sociedades com diferentes arranjos familiares, as famílias promovem o cuidado a partir das práticas parentais, de maneira a visar construir um lar que seja harmonioso e que promova desenvolvimento para seus membros de acordo com suas crenças e costumes (Cooklin et al., 2012; Wei, 2011). A finalidade em educar, em diferentes culturas está relacionada com a ideia de prover um ser que seja hábil em viver em sociedade (Guo et al., 2016; Wei, 2011).

De acordo com os estudos selecionados de Gavita et al. (2014), Howard et al. (2013), Somech e Elizur (2012), o investimento parental diz respeito às atitudes de cuidado atreladas à noção de energia despendida nas práticas educativas. Os cuidados parentais contribuem para a aquisição e aprimoramento de competências e habilidades que são desempenhadas a partir da construção, tanto de um espaço saudável ao crescimento da criança, quanto na interferência de sua má formação. As práticas parentais são compreendidas por proporcionarem bases emocionais sólidas à criança que tendem a gerar fatores contribuintes ao seu crescimento, a partir da prestação de suporte ao que pode ser aprendido, potencializado e aceito, assim como pela valorização parental dos predicativos satisfatórios e insatisfatórios de competências desempenhadas pelas crianças.

Ao se tratar de estudos de práticas de cuidados parentais e as relações dessas com o desenvolvimento infantil, julga-se importante a realização de pesquisas com delineamentos longitudinais para melhor assimilar e analisar cientificamente a complexidade do fenômeno. Para tanto, o que podemos perceber é uma heterogeneidade no que se refere aos delineamentos encontrados, de maneira a haver equilíbrio entre os estudos e indicando que, apesar do alto custo de pesquisas longitudinais, é justificado pela compreensão e a amplitude de complexidade atingida por este tipo de estudo na vida dos sujeitos pesquisados.

Em síntese, foram encontradas nos estudos muitas técnicas metodológicas de pesquisa. No entanto, em apenas dois os autores

fizeram uso diversificado de entrevistas, grupos focais e observações, e treze fizeram uso de questionários e escalas. Com isso, compreendemos que, apesar do grande número de questionários internacionais referentes às práticas parentais nos últimos cinco anos, tal técnica de avaliação ainda não abrange a maioria dos estudos. Isto leva à reflexão acerca da sensibilidade dos instrumentos de medidas, bem como sua calibração em medir aquilo a que se propõem.

Por fim, futuras revisões envolvendo outras formas de análise, como por exemplo, revisões integrativas, devem ser realizadas com o objetivo de identificar vantagens e limitações dos diferentes métodos e técnicas utilizados em pesquisas.

1.5 REFERÊNCIAS

(Observação: Optou-se por inserir as referências ao final da dissertação com o fim de não tornar a leitura repetitiva).

ESTUDO 2 – ADAPTAÇÃO DA ESCALA CHILD-REARING PRACTICES REPORT

2.1 INTRODUÇÃO

A família desempenha um importante papel para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança ao contribuir para as práticas de socialização (Linhares, 2015). O exercício da parentalidade apresenta ações que visam assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento infantil (Barroso & Machado, 2010).

Na medida em que a criança cresce, as práticas parentais passam a ser um desafio para os pais, que começam a aprender novos comportamentos frente ao desenvolvimento de seus filhos. Essas práticas referem-se a atitudes específicas da tríade cognitiva – emoção, pensamento e comportamento – correspondentes a determinadas situações vivenciadas pela rotina familiar (Darling & Steinberg 1993; Baumrind, 1967; Beck, 1967). Crianças pequenas³ têm consolidado os pensamentos, porém com consciência reduzida sobre quando este pensamento ocorre e sobre o que estão pensando, assimilando esse pensar às suas ações e às emoções vivenciadas (Neufeld et al., 2014; Bertran, 2013; Cooklin et al., 2012).

As crianças passam a apresentar emoções, pensamentos, comportamentos e que refletem na aquisição de competências e habilidades implicadas na assimilação⁴ e acomodação⁵ das práticas parentais. A segunda infância, também conhecida por período pré-escolar, é o período em que as capacidades motoras e mentais impelem interações sociais e peregrinam para a aprendizagem de aptidões prévias à alfabetização, da memória e da inteligência (Papalia & Olds, 2013).

A criança constrói e assume a sua identidade, desenvolve suas singularidades, seus comportamentos, valores e conceitos, a partir do que lhe é ensinado por intermédio das relações estabelecidas com os outros, principalmente com os pais (Howard et al., 2013; Somech & Elizur, 2012); ou seja, o desenvolvimento infantil é resultado da qualidade interacional estabelecida pela família, expressa pelas práticas

³ Termo utilizado por Papalia e Olds (2013), para explicar o período da segunda infância (4 à 6 anos).

⁴ Assimilação: receber informações e incorporá-las às estruturas cognitivas existentes (Papalia & Olds, 2013, p. 76).

⁵ Acomodação: mudar estruturas cognitivas para incluir novo conhecimento (Papalia & Olds, 2013, p. 76).

parentais de acordo com os estilos recebidos pelos pais e pelo ambiente em que a família está inserida (Minetto, Crepaldi, Bigras & Moreira, 2012; Dessen & Costa Junior, 2005; Darling & Steinberg, 1993). Congruente a isso, o desenvolvimento resultante das aprendizagens é baseado em experiências e/ou adaptação do ambiente e, com isso, as influências e circunstâncias habituais da vida dos pais afetam a saúde, segurança e desenvolvimento da criança (Sternberg, 2010).

O interesse nesta temática se relaciona à perspectiva de adaptar transculturalmente a escala *Child-Rearing Practices Report* – CRPR (Relatório de Práticas de Educação Infantil). O instrumento é destinado a avaliar as práticas parentais em relação à socialização infantil, o modo de como os pais agem para a educação de seus filhos (Block, 1965). Essa escala foi inicialmente adaptada para o português brasileiro, mas a validação e a normatização do instrumento para a realidade brasileira ainda não foram realizadas.

2.1.1 Adaptação transcultural de instrumentos de medida

A adaptação transcultural de instrumentos para uso no Brasil requer o emprego metodológico de uma análise linguística de tradução cultural que preconiza o uso em um novo país. A finalidade da adaptação transcultural é obter equivalência entre a de origem e o adaptado, mesmo que os conceitos de equivalência possam, ou não, ser diferentes para contextos multiculturais (Alexandre & Coluci, 2009; Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2000).

Para alguns autores (Borsa, 2012; Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, 2010), a adaptação cultural é uma tarefa complexa, que exige rigor para que o processo de adaptação mantenha a equivalências entre a versão original da escala (idioma de origem) para a versão destinada. Essa incumbência permite a compreensibilidade do instrumento para o novo idioma que, com a adaptação semântica, conceitual e cultural, garante a avaliação correta do teste em estudo (Borsa, 2012; Colluci & Alexandre, 2009; Beaton et. al, 2000).

Escalas traduzidas preconizam a utilização de palavras que podem ser igualmente entendidas em diferentes regiões de um mesmo país, independentemente do nível de escolaridade da população, pois a adaptação transcultural verifica o quanto um instrumento é coerente, ou seja, como representa o construto mensurado (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013).

A viabilidade em usar uma medida desenvolvida em outra língua em um país diferente do de origem abrange, além da tradução dos itens,

o cuidado na avaliação das questões quanto à equivalência na linguagem, e da avaliação dos significados dos comportamentos descritos pelo instrumento, considerando a cultura na qual o instrumento foi construído e o contexto cultural do país destinado à tradução (Machado, 2013).

Nesse sentido, escalas traduzidas devem possibilitar a utilização de palavras que podem ser igualmente entendidas em diferentes países, e por regiões de um mesmo país, independentemente do nível de escolaridade da população. Congruente a essa perspectiva, as escalas de avaliação psicológica partem da concepção da teoria do traço latente, ou seja, o que é observado faz parte de características indicativas da ocorrência de um fenômeno psicológico (Pasquali, 2009).

As vantagens em adaptar uma escala já existente para uma população diferente da original estão em: dispor de uma medida padrão para o uso de pesquisas internacionais; viabilizar uma medida comum para a investigação de construtos dentro de diferentes configurações culturais; possibilitar a comparação entre grupos de diferentes culturas que contam com uma medida padrão adaptada para aferir o fenômeno transcultural (Beaton et. al, 2000).

Para adaptação transcultural do teste ser adequada, geralmente são chamados especialistas na área (denominados de juízes), que vão avaliar se a descrição do conteúdo foi feita de maneira cuidadosa, cujo intuito é o de desmembrar os componentes principais e julgar a relação entre o que o teste traz em seu conteúdo e o que deveria trazer, de acordo com a literatura.

Com base nos procedimentos sugeridos pelos autores Reichenheim e Moraes (2007) e Beaton et al. (2000) são descritas as etapas seguidas no presente estudo, envolvendo a avaliação das equivalências: semântica, conceitual, cultural (ou experiencial), idiomática, operacional e de mensuração.

2.1.2 Etapas da adaptação transcultural do *Child-Rearing Practices Report*

A análise da equivalência semântica visa abarcar o sentido do conteúdo referente ao construto a ser avaliado, tanto dos itens da versão original, quanto nos itens da versão traduzida (Reichenheim & Moraes, 2007). Essa equivalência tem por objetivo apontar se há convergência entre os significados traduzidos quando comparado com a versão original e, por isso, essa etapa realiza não apenas a tradução da escala,

mas também a retrotradução desta, implicando, quando necessário, em alterações semânticas (Beaton et al., 2000).

A equivalência conceitual analisa a correspondência entre o construto avaliado pelo modelo original em comparação à descrição do modelo traduzido, bem como os itens adaptados, visando minimizar as possíveis diferenças nos significados conceituais dos termos empregados na adaptação dos termos utilizados pela cultura original da escala. A análise deve ocorrer para que os itens não apresentem apenas equivalência semântica, mas principalmente, que apresentem equidade conceitual (Beaton et al., 2000).

A etapa da equivalência cultural que se refere à descrição do item é inteligível para a nova cultura a qual o instrumento está sendo adaptado, levando em conta as características sociodemográficas. Por exemplo, no Brasil as interpretações podem ser bastante diferentes por conta das diversas localidades, tais como no interior do Noroeste e nas capitais metropolitanas do Sul do País, uma vez que se trata de um país culturalmente diversificado, por ter sofrido várias influências colonialistas ao longo da História (Ceberio, 2006).

Outrossim, há a equivalência idiomática que visa avaliar a pertinência de cada item para a mensuração de cada um dos domínios que correspondem ao conceito. Essa, refere-se ao uso de palavras que sejam equivalentes em ambos os idiomas e a representação conceitual do item com relação àquilo que se propõe a medir, congruentemente com a teoria em que foi baseada a construção do instrumento original (Reichenheim & Moraes, 2007). Além disso, essa etapa verifica as equivalências coloquiais (Beaton et al., 2000).

Para adaptação transcultural do teste ser adequada, geralmente são chamados especialistas na área (denominados de juízes), que vão avaliar se a descrição do conteúdo foi feita de maneira cuidadosa, cujo intuito é o de desmembrar os componentes principais e julgar a relação entre o que o teste traz em seu conteúdo e o que deveria trazer, de acordo com a literatura (Beaton et al., 2000).

Esse estudo têm como escopo de investigação as práticas parentais em crianças com idade entre 4 a 6 anos, elucidando que não foram encontrados estudos científicos que especificassem instrumentos de avaliação para tal construto no Brasil. Fundamentado nisso, foram criadas condições para a adaptação transcultural de uma medida adequada a esse propósito.

Assim, a adaptação transcultural de um método e instrumento de avaliação de práticas parentais em pais de crianças de 4 a 6 anos vêm ao encontro dos objetivos acadêmicos e científicos do Programa de Pós-

Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e, mais especificamente, da linha de pesquisa “Saúde e contextos de desenvolvimento psicológico”, da área Desenvolvimento psicológico, a qual se inclui esse projeto. Essa aproximação entre a linha de pesquisa e o estudo é válida, pois essa pesquisa se direciona para um dos objetivos da psicometria enquanto ciência, que é o de adaptar e validar instrumentos de medida.

Apresenta-se por objetivo adaptar o instrumento *Child-Rearing Practices Report* no Sul do Brasil. Os seguintes objetivos foram elaborados: a) analisar a equivalência conceitual, semântica, idiomática e cultural dos itens a partir da análise entre juízes do instrumento *Child-Rearing Practices Report*; e b) verificar a inteligibilidade dos itens para a população-alvo. Para isso, os itens elaborados foram sujeitos à análise de juízes e à análise semântica, com o intuito de buscar evidências de validade de conteúdo ao CRPR.

2.2 MÉTODO

2.2.1 Natureza da pesquisa

O Estudo caracteriza-se por ser descritivo, tendo como enfoque metodológico qualitativo, pois visa descrever a análise da qualidade do objeto estudado (Gil, 2008), quanto à clareza, pertinência e inteligibilidade a partir de análises de juízes, tendo a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da escala (Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014; Sampieri et al., 2013). O procedimento técnico adotado pelo estudo corresponde a uma pesquisa de campo com observação indireta (Gil, 2008) mediante a análise de juízes.

2.2.2 Participantes e contexto

Participaram do estudo dos perfis de sujeitos. O primeiro grupo teve como finalidade realizar a avaliação e apresentar a análise dos juízes – especialistas brasileiros, todos graduados em Psicologia. Esse grupo constituiu-se por 5 juízes.

Já o segundo grupo, foi composto 104 participantes, cuidadores de crianças com idades entre 4 a 6 anos que corresponderam ao estudo piloto. Esse grupo encontrou-se na região Noroeste do Rio Grande do Sul e, para obedecer aos critérios do projeto maior, teve o desenho amostral não-probabilístico por bola de neve, com o intuito de obtenção dos dados dos cuidadores que poderiam participar. Além desses pais

estarem de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mencionado na sessão Procedimentos (primeiro e segundo grupo), de acordo com a resolução no 446, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

2.2.3 Instrumento

Child-Rearing Practices Report: O inventário *Child-Rearing Practices Report* (Anexo 5) é um instrumento de medidas psicométricas empregadas em estudos que pretendem pesquisar práticas parentais. Refere-se ao modo como os pais agem em relação à educação de seus filhos e se há práticas de cuidado que contribuam ou não para a socialização e para o desenvolvimento de valores e atitudes das crianças (Dekovic, 1989).

O inventário continha 91 itens agrupados em 28 fatores, propostos a partir da observação da interação entre mães e filhos. Posteriormente, com o intuito de aumentar a sua confiabilidade e precisão, o instrumento foi reformulado por Rickel e Biasatti (1982). A partir da validade do construto e teve como base de organização dois fatores: Prática Autoritária e Autoritativa, o que reduziu o número de itens de 91 para 35, a partir da análise fatorial (Dekovic, 1989; Ten Haaf & Janssens, 1995). A dimensão autoritativa avalia a disposição do progenitor em compartilhar com a criança aprendizagens, estimulação de autonomia, ser afetivo e responsivo às necessidades da prole (Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989). As práticas de cuidados estão atreladas a noção de energia dispendida como forma de obtenção do sucesso reprodutivo e de sobrevivência da espécie. Já os itens que representam as práticas parentais autoritárias referem-se às práticas parentais de controle do comportamental infantil, a estipulação de limites rigorosos, comando direto e o estabelecimento de regras e restrições constantes (Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989; Rickel & Biasatti, 1982).

De acordo com Dekovic (1989), Gagnon (2012), Kochanska et al. (1989) são consideradas as respectivas dimensões como categorias para análise:

a) Características que permeiam Práticas Parentais Autoritárias:

- Controle autoritário: caracterizado pela manifestação de imposições físicas e verbais de pais, repreensões, punições, proibições e

privação de privilégios e afetos ou o uso de ameaças à aplicação dessas atitudes.

- Supervisão da criança: refere-se a monitoramentos autoritários, em que os pais observam constantemente o comportamento infantil.

- Controle por indução de ansiedade: são as ameaças verbais e/ou não-verbais sobre a consequência dos atos infantis. Controle sobre coisas ruins que podem acontecer com a criança.

b) Características que permeiam Práticas parentais Autoritativas:

- Orientação racional: visa propiciar à criança a compreensão, as implicações de seus comportamentos e as razões que podem justificar possíveis escolhas em suas ações.

- Encorajamento de independência: estímulo às tomadas de decisões autônomas e a conhecer as consequências de seus atos.

- Expressão de afeto: demonstrações afetivas de maneira geral, sejam verbais ou por meio de contato físico.

Cada fator pode ser representado por subfatores e, de acordo com Dancey e Reidy (2013), é comum que um deles possa ser expresso por si mesmo e por outros padrões (subfatores) observáveis. As dimensões acima descritas são compostas por 9 itens para o comportamento autoritário, 2 itens para a subdimensão controle autoritário, 2 itens para supervisão da criança, 3 para o controle restritivo, 3 itens para o comportamento autoritativo, 3 para a subdimensão orientação, 6 itens para estimulação à autonomia e 7 itens para avaliar a expressão de afeto (Gagnon, 2012; Dekovic et al., 1991; Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989).

O inventário é de escala ordinal com graus de concordância que variam entre “não me descreve de maneira alguma, me descreve muito mal, me descreve mal, me descreve parcialmente, me descreve bem e me descreve muito bem” (Gagnon, 2012; Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989). A modificação/adaptação das dimensões do CRPR consistiu na soma dos itens relacionados de cada atributo e na relação entre eles (Dekovic et al., 1991; Kochanska et al., 1989).

Para Dekovic (1989) e Ten Haaf & Janssens, (1995), o inventário discrimina as práticas parentais tanto de crianças educadamente sociáveis, quanto das crianças negligenciadas e consequentemente com comportamentos sociais insatisfatórios (Del Prette, Del Prette, & Barreto, 1999; Block, 1965).

Os resultados dos itens do instrumento visam a compreensão de que, ao estabelecer cuidados e afetos à criança, os pais tendem a gerar fatores contribuintes ao seu crescimento, a partir da prestação de suporte ao que pode ser aprendido, potencializado e aceito, assim como pela valorização parental dos predicativos coercitivo ou indutivo de habilidades desenvolvidas pelas crianças (Block, 1965; Hoffman, 1975).

2.2.4 Procedimentos

Para utilização do CRPR no contexto brasileiro, o instrumento passou primeiramente pelo procedimento de tradução, *backtranslation* e adaptação transcultural junto à adequação semântica dos itens da escala. Foram avaliadas as evidências acerca da clareza e equivalência semântica, idiomática, conceitual, cultural e operacional. Além disso, foi realizado a análise das respostas dadas aos itens. Todos os itens foram traduzidos e adaptados de acordo com o contexto sociodemográfico para famílias do Sul do Brasil.

2.2.4.1 Etapas do procedimento

A primeira etapa foi realizada por uma professora doutora em Psicologia com proficiência em Francês e Inglês e especialidade em psicologia da família, a qual realizou o processo de tradução da escala do Francês para o português brasileiro. Para isso, a versão traduzida se deu com base na escala adaptada por Gagmon (2012) de Montreal, da versão original validada de Dekovic (1989) na Holanda (Anexo 2).

A segunda etapa foi caracterizada pela análise comparativa da versão adaptada por Gagmon (2012) com o primeiro material traduzido para o idioma português brasileiro em relação à versão validada por Dekovic (1989). Essa fase foi realizada por uma professora mestre em Psicologia com especialidade em psicologia da família e proficiente em Inglês e Francês. Assim, essa comparação envolveu os instrumentos das três nacionalidades, inglês francês e português.

A terceira etapa foi caracterizada pelo *backtranslation* da escala, essa fase foi realizada por um professor mestre em Psicologia e proficiente em Inglês. Em seguida, a quarta etapa foi contemplada pela avaliação da Equivalência Semântica, Idiomática, Cultural e Conceitual, que envolveu um comitê de especialistas em práticas parentais, composto por duas juízes psicólogas clínicas de crianças.

A partir disso, foi realizado o procedimento de coleta de dados da escala traduzida para a população de cuidadores de crianças pré-

escolares. Esse procedimento de análise foi realizado em local proposto pelas famílias. Foram contatados os cuidadores indicados, informando-os que a pesquisa pertencente ao NEPeDI em parceria com o Labsfac que investiga o “Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo”. Foi entregue e lido para aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para compreensão das diretrizes do trabalho e aceitação ou não da participação no processo dessa análise (Anexo 3).

A aplicação da escala para essa amostra objetivou averiguar a inteligibilidade dos itens do CRPR para os respondentes. Assim, realizou-se a avaliação da equivalência operacional dos itens com 104 participantes, cuidadores de crianças com idades entre 4 a 6 anos. A Figura 2 indica as etapas utilizadas para a adaptação e tradução do *Child-Rearing Practices Report*. Os resultados desse processo serão apresentado na sessão 2.3.2.

No Brasil, como em outros países com uma única língua oficial, é importante ter uma tradução aprovada de cada instrumento, a fim de padronizar a avaliação. O uso de exatamente o mesmo instrumento em diferentes estudos realizados no mesmo país pode evitar vieses que apresentem diferenças de interpretação quanto aos itens do instrumento, podendo consequenciar diferenças nos resultados do estudo.

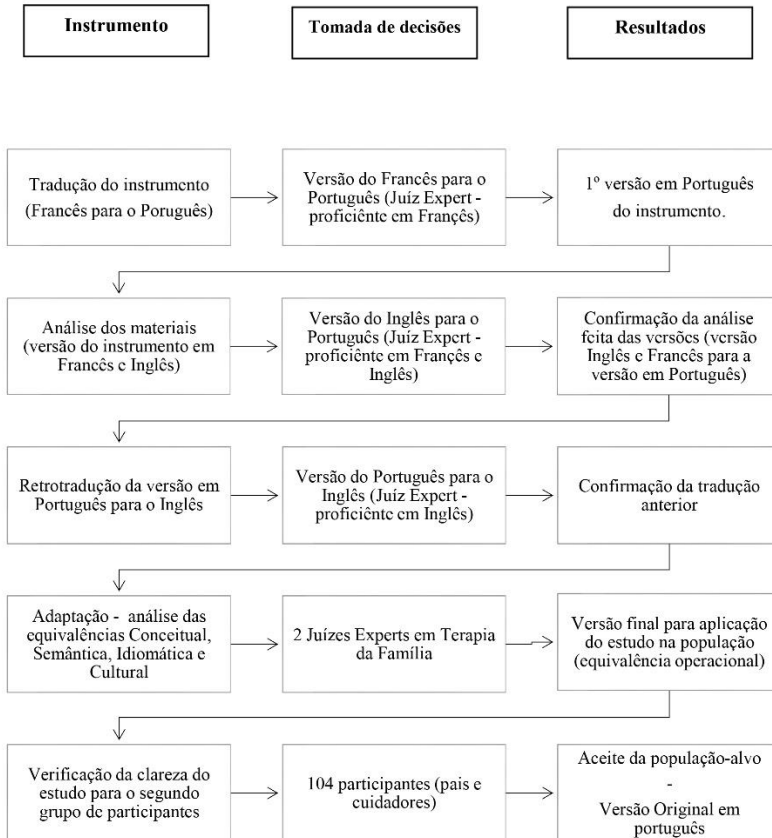


Figura 2. Etapas utilizadas para a adaptação e tradução do *Child-Rearing Practices Report*

2.2.5 Procedimentos éticos

Os procedimentos éticos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), número 1.514.798. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi redigido em linguagem acessível aos participantes, objetivando atender à resolução 466/2012.

No TCLE, as famílias que concordaram em participar, foram certificadas dos objetivos da pesquisa e, junto a isso, foi informado aos pais o anonimato, sigilo ético e os aspectos da voluntariedade, de forma a dar aos cooperantes o direito de desistir da participação da pesquisa a

qualquer momento. Para tanto, houve a leitura do TCLE junto aos participantes e duas vias do documento foram assinadas por cada um deles, das quais uma ficou sob a posse dos cooperados e a outra com os pesquisadores.

Com base na resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisas realizadas com seres humanos possuem riscos que devem ser extintos ou reduzidos. Caso as respostas dos participantes gerem algum desconforto para eles, deve ser realizado acolhimento do indivíduo e encaminhamento ao Serviço de Atenção Psicológica da Universidade Federal de Santa Catarina (SAPSI/UFSC), a partir do acordo entre pesquisadores e participantes. Ademais, a pesquisa preconiza a realização futura de uma devolução dos resultados aos participantes, que ocorrerá por intermédio da entrega de uma cartilha às famílias, referentes aos resultados publicados das pesquisas realizadas.

2.2.6 Análise dos dados

Para a adaptação (validade de conteúdo) do *Child-Rearing Practices Report* original foram realizadas a tradução, retrotradução, análises semânticas das equivalências e conferida a adaptação dos itens. A partir disso, os juízes verificaram a correspondência dos itens às dimensões. Foram lidas e analisadas as sugestões e dúvidas apresentadas pelos juízes participantes, qualitativamente, com a finalidade de contribuir para tornar inteligível os itens do inventário mais compreensíveis. Após as modificações necessárias, realizou-se a aplicação da escala para a população-alvo, a qual não manifestou dúvidas ou sugestões referentes aos itens do instrumento.

2.3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em sessões, com o intuito de auxiliar a compreensão do leitor.

2.3.1 Perfil amostral

Os juízes especialistas apresentaram como característica a especialidades em estudos referentes a família, especificamente em práticas parentais, e experiência em estudos psicométricos.

O grupo amostral residente no Noroeste do Rio Grande do Sul apresentou como perfil 72 (69%) mães, 26 (25%) pais, 6 (6%) avôs e avós, com idade média de 35 anos (DP=8). As características das

crianças focais foram de 57 (55%) meninos e 47 (45%) meninas, com idade média de 4 anos (DP=2).

2.3.2 Adaptação transcultural do instrumento *Child-Rearing Practices Report*

No processo de tradução, ocorreram adaptações de palavras, o que contribuiu para manter a inteligibilidade da escala para a população brasileira. Dessa forma o uso dos pronomes pessoais “*mon enfant*” foi traduzido para “meu/minha filho (a)”, uma vez que no Francês a palavra “*mon*” pode ser utilizada para ambos os sexos, diferente do Português. Na sequência, no Português não havia concordância e coesão nas sentenças das frases para que ocorresse a tradução para “*minha criança*”. Os itens 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, fizeram uso do termo “meu/minha filho (a)”. Além disso, os itens 5, 23 e 25 tiveram tradução semelhante à versão original, com apenas variações referentes à concordância gramatical.

A etapa de análise do material entre a versão traduzida, adaptada (Gagmon, 2012) e validada (Dekovic, 1989) resultou no processo de comparação entre a versão em Francês e a inglesa, o qual verificou a semelhança entre os materiais. Logo, nessa mesma etapa foi realizada a análise comparativa da versão traduzida para o Português para a versão em Francês; a mesma versão traduzida em Português para a versão em Inglês. A partir disso, foi feita a tradução para o Português da versão original em Inglês, a qual indicou semelhança entre o processo anterior de tradução; para isso, ocorreram adaptações das mesmas palavras. O emprego dos pronomes pessoais “*my son/daughter*”, assim como ocorreu na tradução do francês, foi adaptado para “meu/minha filho (a)”, nos mesmos itens a cima citados.

O processo de retrotradução foi realizado entre a versão adaptada para o português para a versão em inglês, a qual obteve equidade como respostas. Após a análise dos juízes, a versão adaptada do CRPR sustentou a veracidade do idioma de origem do instrumento, mesmo apesar das modificações realizadas devido à adaptabilidade, como por exemplo a substituição de termos, adjetivos e expressões que estão descritos no item (7): “*Exprimo afeição a meu/minha filha (o), abraçando-o (a), beijando-o (a) e tomando-o(a) no colo e nos meus braços.*” E foi resolvido modificar a tradução com o objetivo de facilitar a inteligibilidade dos participantes, de forma que a tradução final foi descrita da seguinte maneira: “*Demonstro afeto A meu/minha filha (o),*

abraçando-o (a), beijando-o (a) e pegando-o (a) em meu colo”. Outros itens também sofreram modificações (2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35), como pode ser verificado no Anexo 2.

Houve sugestões de alterações que levassem em consideração a subordinação das sentenças dos itens quanto ao uso de conectivos (preposições ou conjunções) que pudessem empregar melhorias ao item. Exemplo de tais modificações seria o item (18): “Meu filho/minha filha e eu temos momentos íntimos e calorosos”, alterando-o para: “Meu/minha filha(o) e eu temos momentos de intimidade e afeto juntos.”. Outros itens também sofreram modificações (13, 21, 28, 29, 30, 33), como pode ser averiguado no Anexo 2.

Essa etapa arbitrou os conceitos de interesse relevantes para a nova cultura e resultou na adequação dos itens, de acordo com o objetivo de adaptação pelos juízes experts. O comitê de especialistas verificou o grau de clareza, concordando com as alterações sugeridas pelos juízes; ou seja, ao analisar conforme a graduação dos juízes, doutores especialistas em Práticas parentais, apresentou-se concordância entre si. A variação escalar de 1 a 6 foi mantida, a fim de preservar a proposta original do instrumento.

No que se refere aos atributos do instrumento, os juízes sugeriram o agrupamento dos itens “1, 3, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 32” às características de práticas parentais autoritativas e os itens “5, 6, 11, 12, 13, 19, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35” à categoria de práticas autoritárias. Tais ponderações foram similares ao modelo da versão original do CRPR.

No entanto, os juízes especialistas questionaram a dimensionalidade do instrumento, uma vez que, os itens “2, 10, 28 e 31” se enquadrariam ao perfil de práticas parentais negligente ou permissivo, cuja sugestão abarcaria a luz da teoria referente ao fenômeno. Além disso, não ficou claro aos juízes a qual fator os itens “4 e 17” pertence, uma vez que eles podem ser interpretados de forma ambígua, podendo ser enquadrados tanto em um perfil de negligência, quanto um perfil de autoritarismo. Assim, foi sugerido a realização de estudos aprofundados quanto aos indicadores da escala a fim de verificar tais considerações. Vale ressaltar, que o Estudo a seguir apresentará resultados aprofundados e congruentes aos aqui sugeridos pelo comitê de juízes.

Logo, o instrumento foi respondido por 104 participantes, os quais não destacaram dúvidas ou dificuldades de interpretações; ou seja, os itens apresentaram-se adequados para a realidade do público-alvo. Dessa forma, compreendeu-se que o instrumento está inteligível para a

população do Noroeste do Rio Grande do Sul; isso significa que a etapa do procedimento com o segundo grupo de participantes foi concluída de acordo com o objetivo para a adaptação do instrumento CRPR e assim, o instrumento como um todo obteve sucesso em discriminar o construto para a cultura da população estudada.

Assim, a busca pela equivalência entre o instrumento original e sua versão traduzida (no prelo) visou a pertinência gramatical para alcançar a inteligibilidade da população Sul-brasileira.

2.4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral realizar a adaptação transcultural (validade de conteúdo) do instrumento *Child-Rearing Practices Report* no Sul do Brasil. Para alcançar esse objetivo maior foram criados objetivos específicos. Tendo em vista a compreensão sobre os resultados da pesquisa, o texto a seguir apresenta a discussão dos resultados dos objetivos específicos encontrados.

O primeiro objetivo específico elencado estava relacionado com a análise da equivalência conceitual, semântica, idiomática e cultural dos itens a partir da análise entre juízes do instrumento *Child-Rearing Practices Report*. Para atingir esse objetivo foi necessário a realização da tradução, retrotradução do instrumento, análises conceituais e análises quanto às equivalências semânticas idiomáticas e culturais. Os resultados evidenciaram que a concordância dos dados obtidos pelas respostas dos juízes obteve pertinência dos itens da versão original com a versão adaptada, indicando que estão definidas claramente as variáveis observadas e que se apresentam como suficientes para entender a natureza destas.

A tradução e retrotradução foram administradas conforme preconizam as recomendações da literatura (Beaton et al., 2000). Adaptar um instrumento voltado à avaliação da problemática das práticas parentais foi relevante para o atual cenário brasileiro. Isto porque inexistem, até o presente momento, instrumentos de avaliação de tal construto para a população-alvo que seja válido e que subsidie pesquisas sistemáticas referentes ao tema.

Conforme evidenciado nos resultados apresentados, a aplicação do CRPR em cuidadores de crianças de 4 a 6 anos na região do Noroeste Rio Grande do Sul foi possível verificar a coesão e concordância entre os juízes, evidenciando a coerência semântica do instrumento, idiossincrática, cultural e operacional como um todo.

As evidências de que o CRPR pode ser usado como um instrumento confiável para a população estudada. O estudo forneceu evidências adicionais quanto à avaliação entre a interação cuidadores e crianças, o que significa que a escala obtém sucesso em discriminar não apenas práticas de cuidado e socialização entre pais e filhos, mas também entre cuidadores e crianças. No entanto, na versão original, as práticas parentais seguem como comportamentos educativos emitidos por apenas pais.

Foram apresentadas as principais recomendações para a organização e sistematização do processo de adaptação transcultural, quanto à verificação da inteligibilidade dos itens para a população-alvo. Nessa etapa, a equivalência conceitual do construto práticas parentais, evidenciou que o instrumento e seus conceitos apresentaram relevância e aplicabilidade ao contexto do Noroeste do Rio Grande do Sul.

Vale ressaltar a ideia de que independentemente dos processos de aculturação, a família desempenha práticas parentais no exercício do cuidado à criança. Isso significa, que mesmo com a coexistência cultural em sociedades com diferentes arranjos familiares, as famílias promovem o mesmo sentimento na ação de cuidado, de maneira a buscar construir um lar que seja harmonioso e que promova desenvolvimento para seus membros de acordo com suas crenças e costumes. A finalidade em educar, independentemente da cultura, tange a ideia de prover um ser que seja hábil a viver em sociedade.

Ademais, o instrumento apresentou aderência teórica, evidenciando a congruência entre a versão de origem com a versão adaptada transculturalmente, uma vez que escalas traduzidas preconizam a utilização de palavras que podem ser igualmente entendidas em diferentes regiões de um mesmo país, independentemente do nível de escolaridade da população.

Congruente a essa perspectiva, as escalas de avaliação psicológica partem da concepção da teoria do traço latente, ou seja, o que é observado faz parte de características indicativas da ocorrência de um fenômeno psicológico (Pasquali, 2009; Urbina, 2007).

O CRPR abarca um complexo minucioso de análises quanto aos resultados do instrumento, por sugerir um modelo que expressa ações de pais em discriminar o que é esperado evolutivamente, como um desempenho de função materna e paterna, correlacionando as funções na semântica dos itens. Além disso, pode-se afirmar que o CRPR apresenta alto nível de confiabilidade com medidas que se mantêm estáveis desde a validação de Dekovic (1989) (Stoltz & Dekovic, 2015; Gagnon, 2012).

Compreender práticas parentais e as diversas influências que estas têm em relação aos processos educativos e de cuidado com os filhos é uma tarefa complexa. Nesse sentido, destaca-se a necessidade do enfoque brasileiro nos estudos referentes a estas práticas e pais com filhos crianças, para que possamos entender sua magnitude ao longo do desenvolvimento humano.

Além disso, o presente estudo recomenda a necessidade de buscar evidências de validade referentes à fatoração do CRPR, a fim de expandir o conhecimento sobre a escala e aprofundar a compreensão das dimensões do construto para o perfil brasileiro.

2.5 REFERÊNCIAS

(Observação: Optou-se por inserir as referências ao final da dissertação com o fim de não tornar a leitura repetitiva).

ESTUDO 3 – VALIDADE DE CONSTRUTO DA ESCALA *CHILD-REARING PRACTICES REPORT*

3.1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo buscar evidências de validade de construto pela análise fatorial exploratória (AFE) do *Child-Rearing Practices Report*. A análise fatorial (AF) representa um conjunto de técnicas estatísticas multivariadas que têm por finalidade indicar e determinar a estrutura subjacente em uma matriz de dados (Damásio, 2012; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009), avaliando se as possibilidades de um número x das variáveis observadas são agrupadas em um número menor de variáveis latentes que explica a ocorrência das suas inter-relações (Damásio, 2012).

A Análise Fatorial Exploratória (*Exploratory Factor Analysis*) tem como característica a investigação do número de fatores quando não há conhecimento *a priori*; ou seja, é um conjunto de técnicas que analisa como se agrupam os itens do instrumento e como são definidas as variáveis latentes que melhor explicaram a sua covariância (Hair et al., 2009; Millsap & Meredith, 2007). Dessa maneira, pode-se afirmar que os inter-relacionamentos entre as variáveis analisam se os itens estão adequados a um ou mais fatores e o quanto é representativa a covariância entre elas.

A confiabilidade de uma escala relaciona-se com os conceitos de precisão e fidedignidade. Está, pode ser averiguada mediante índices que apresentam o grau de consistência aferida por meio da capacidade de reproduzir resultados constantes, homogêneos, heterogêneos ou ambíguos (Sampieri et al., 2013; Pasquali, 2010; Muñiz, 1996).

Vale ressaltar que para a análise de fatores é necessária avaliação da calibração e sensibilidade do teste perante a dimensionalidade de mensuração das variáveis observadas, de forma a verificar se a escala investiga o construto a que objetiva avaliar (Sampieri et al., 2013). Para os autores Grinnell, Willians e Unrau (2009, como citado em Sampieri et al., 2013), a busca pela evidência de validade de construto pode ser considerada a mais relevante pela comunidade científica, pois trata-se do quanto o instrumento contempla e mensura o conceito teórico avaliado.

Sob o panorama internacional, pesquisas evidenciam a qualidade das avaliações dos testes psicométricos, em consonância com a revisão dos *Standards for Educational and Psychological Testing*, que visa apresentar os atributos, avanços e questionamentos referentes aos instrumentos psicológicos (American Psychological Association (APA),

1999). Já no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia estabelece a Resolução CFP nº 002/2003, a qual define e regula legalmente o uso, a construção, a validação e a comercialização dos instrumentos de medidas (Noronha & Reppold, 2010). De acordo com o Art. 14, a Resolução CFP nº 006/2004, regula os dados empíricos, provenientes de instrumentos psicológicos que passam por uma revisão periódica dos dados e testes, provendo que um estudo não ultrapasse os dados referentes a padronização (15 anos), validade e precisão (20 anos) (Primi & Nunes, 2010).

Deve-se levar em consideração que, para um instrumento ser considerado confiável e recomendável o mesmo precisa apresentar estudos que evidenciam e verificam as suas qualidades psicométricas (Noronha & Reppold, 2010; Primi & Nunes, 2010; Alchieri & Cruz, 2003; Pasquali & Alchieri, 2001).

Assim, avaliar práticas parentais significa analisar as estratégias utilizadas pelos pais na educação de comportamentos sociais das crianças na segunda infância. O inventário *Child-Rearing Practices Report* visa identificar essas PPs, de maneira a considerar características evolutivas de tal período desenvolvimental que são influenciadas pelo envolvimento e investimento parental.

O CRPR é um instrumento de medidas psicométricas aplicado em estudos que visam a investigação de tais práticas. A escala refere-se ao modo como os pais agem na atividade educacional dos filhos; em outras palavras, se as práticas de cuidado contribuem ou não para a socialização e para o desenvolvimento de valores e atitudes das crianças (Chuang, Chen, & Shu, 2013; Gagnon, 2012; Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989; Rickel & Biasatti, 1982).

Tendo em vista a análise fatorial exploratória do CRPR, fez-se necessário buscar estudos que utilizaram e discutiram sobre os métodos de validação que legitimam tal instrumento. De acordo com os resultados encontrados mencionados nos parágrafos a seguir, o CRPR trata-se de um instrumento precursor para o entendimento do exercício na parentalidade.

Os primeiros estudos relacionados as formas como os pais criam seus filhos foi de Block (1965), a qual outorga que práticas parentais podem ser caracterizadas por maior ou menor cuidado parental em crianças. Block (1965), ao estudar as práticas educativas parentais, desenvolveu o próprio CRPR e o validou por meio formato escalar *Q-short*. Participaram dessa pesquisa, mais 6000 pais com idades entre 16 e 50 anos, os quais apresentaram como perfis amostral diferentes classes econômicas, níveis escolares e diversas culturas, entre elas estavam

países como a Noruega, Suíça, Inglaterra, Holanda, Finlândia, antiga Iugoslávia (hoje Sérvia e Montenegro), Estados Unidos, China e Dinamarca (Block, 1965).

Ademais, Rickel e Biasatti (1982) buscaram evidenciar a validade do CRPR por meio da análise fatorial por componentes principais com rotação *Varimax*, objetivando convalidar a estabilidade da escala. Na AF, os itens do instrumento foram agrupados e calculadas medida de consistência interna, *Alfa Cronbach*, a qual indicou 0,84 para os itens que compunham o cuidado adequado e 0,85 para os itens dos fatores de controle restritivo.

Para os autores, os itens agrupados no fator cuidado adequado representam a flexibilidade dos pais na criação de crianças, bem como a vontade desses pais em ouvir, compartilhar sentimentos e experiências com seus filhos. Já os itens do fator controle restritivo caracterizou-se por ações parentais relacionadas ao controle sobre como a criança devem ser e como devem sentirem-se. Esse fator foi denominado controle restritivo por conta dos limites que os pais exigem de seus filhos. Foram utilizadas amostras de pais em centros urbanos de baixa renda (não descrito valor), pais de classe média alta (não descrito o valor) e pais que estudam em universidades (Rickel & Biasatti, 1982).

A partir disso, Kochanska et al. (1989) realizaram a validade de face do instrumento, os quais concluíram que a escala poderia ser melhor explicada por atributos denominados Práticas autoritárias e Práticas autoritativas. Uma investigação similar realizada por Gagmon (2012), com a finalidade de adaptar o inventário para a população Canadense, apresentou como resultado a aceitabilidade cultural pelos mesmos atributos, indicando a estabilidade do modelo teórico.

Na Holanda, Dekovic (1989) buscou evidenciar a validade do *Child-Rearing Practices Report* com uma amostra de 239 pais, sendo 49,6% pais de meninos e 50,4% de meninas. Ao realizar as análises fatoriais por meio do *default principal Factor* com rotação oblíqua, foi identificado uma medida com dois fatores, que apresentaram *Alfa Cronbach*, alcançando o resultado entre 0,74 para o Perfil autoritativo e 0,83 para o fator autoritário. O primeiro explicou 24% de variância, embora alguns itens tenham demonstrado carga inferior a 0,40; e no segundo fator, foi apresentado 10,70% da variância, a qual está dentro da representatividade de Block (1965). Os itens com cargas fatoriais inferiores a 0,4 foram excluídos.

A versão mais atual deste instrumento foi validada por Chuang, Chen e Shu (2013)⁶. Intitulada *Modification – Child Rearing Practices Report* (M – CRPR), a versão não apresentou mudanças nos itens da escala e retrata as dimensões de práticas autoritárias e autoritativas (em acordo com Dekovic, 1989; Kochanska et al., 1989 e Gagmon, 2012). Porém, recebeu o título de versão modificada por identificar mais uma dimensão pertinente à avaliação, sendo que o fator de *protection* (proteção dos pais). Nesse caso, a dimensão de proteção compreende que a família é o maior fator de proteção para o desenvolvimento infantil e tange como medida a verificação do ambiente de cuidado a criança.

No documento de Chuang et al. (2013), as propriedades psicométricas que foram de possíveis acessos, apresentaram como resultado o carregamento dos fatores de cada item entre 0,32 e 0,69. Os autores mostram no seu estudo de validação, que a educação infantil depende não apenas dos pais, mas também da pluralidade com que a cultura se apresenta a essa família.

Exposto isso, foi verificado que as validades de construto nas pesquisas encontradas apresentaram evidências adequadas ao modelo teórico. Como o CRPR avalia o construto práticas parentais e os fatores que consistem no exercício de atitudes educativas de pais em relação a seus filhos, a escala visa a verificação das implicações dessas práticas no desenvolvimento das primeiras aprendizagens de socialização da criança que permearam ao seu crescimento.

Diante da importância da família na construção de um ambiente doméstico dotado de práticas psicossociais favoráveis ao desenvolvimento infantil, o presente estudo tem por finalidade validar um instrumento de medida que avalia as práticas parentais de filhos com idade entre 4 e 6 anos, no Sul do Brasil. Para tanto, formula-se os seguintes objetivos: a) identificar o perfil da amostra estudada; b) buscar evidências de validade de construto mediante a Análise Fatorial Exploratória da escala *Child-Rearing Practices Report*, no Sul do Brasil.

3.2 MÉTODO

3.2.1 Natureza da pesquisa

⁶ Foram apresentados os resultados encontrados no idioma inglês, os demais resultados não serão mencionados.

Optou-se por realizar uma pesquisa para validação do CRPR, de natureza descritiva correlacional e com delineamento de levantamento de dados. Descritiva, pois propõe descrever as características acerca do fenômeno pesquisado e suas relações com o contexto (Gil, 2008). Correlacional, já que visa determinar as correlações entre as variáveis de investigação, com a finalidade de comparar as independentes (de pais e mães, região, grau de instrução) com as dependentes em práticas parentais (meio dos coeficientes correlacionais) (Dancey & Reidy, 2013), que será melhor descrito na sessão de Tratamentos e Análise de dados. O delineamento de levantamento visou identificar e especificar características do objeto pesquisado como o procedimento adotado para a coleta de dados, com o desígnio de ampla busca alusiva ao fenômeno. O procedimento técnico adotado no estudo corresponde à pesquisa de campo com observação indireta mediante coleta de dados por meio de um formulário sociodemográfico e do instrumento que visa ser validado (Gil, 2008).

O recorte do estudo conduzirá a uso dos dados coletados e de procedimentos estatísticos específicos para aplicação das análises e resultados (Richardson, 1989). Esse Estudo possui enfoque quantitativo de dados e, referente à temporalidade do estudo, terá caráter do tipo transversal, pois os dados coletados ocorrem em um único momento da trajetória de vida dos participantes da amostra (Gil, 2008).

3.2.2 Participantes e contexto

A amostra utilizada foi de caráter intencional, não probabilístico, tendo como base características representativas ou típicas do que se estuda, uma vez que foram determinados critérios amostrais, por conveniência e acessibilidade à amostra, para determinar os participantes do estudo (Costa Neto, 2002). Assim, fizeram parte da presente pesquisa 338 participantes pais (mãe e pai) biológicos ou não, sendo 169 famílias biparentais heteroafetivas, constituídas por 169 mães (100%), 160 pais (94.7%) e 9 padrastos (5.3%), com filhos entre 4 a 6 anos, com desenvolvimento típico⁷.

⁷ Desenvolvimento típico é um termo considerado para crianças que têm o seu desenvolvimento global conforme o padrão de referência estabelecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (2005), sendo referida dentro do que esperado para a maturação infantil quanto a idade cronológica, incluindo inter-relações sociais, comportamento e aprendizagem escolar.

De acordo com os critérios para o número da amostra para a qual o processo de validação de escala possa apresentar rigor e confiabilidade na realização dos procedimentos estatísticos, o estudo considerou a representatividade de 9,65 participantes por item do inventário (Pasquali, 2010; Laros, 2005).

Como critério de inclusão tem-se: amostra de pais (mãe e pai) que tiveram seus filhos em idade maior de 18 anos, o que foi estabelecido em virtude da idade mínima a partir da qual o indivíduo é considerado legalmente responsável por suas ações (condição necessária para a assinatura do Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido), e que esses pais coabitem com a mãe há pelo menos seis meses. Os critérios de seleção para escolha dos participantes tiveram como fim delimitar os dados obtidos pela coleta, visando compreender as práticas parentais na infância. Foram levados em consideração todos os graus de escolaridade.

A delimitação da faixa etária dos filhos é justificada pelo fato de que crianças de 4 a 6 anos com desenvolvimento típico, estabelecem cognições quanto à capacidade de representação verbal, de pensamento, imitação e apresentam novas configurações relacionais com os pais, corroborando para a relação entre a tríade (mãe-pais-criança). Devido a isso, a idade de 4 a 6 anos é caracterizada por demandas específicas ao período desenvolvimental que, em ocasião as práticas parentais, estão em acordo com a idade.

Para obedecer aos critérios do projeto maior, a pesquisa selecionou os participantes por meio de contatos da rede de relacionamento dos pesquisadores, com o intuito de obtenção dos dados das famílias que poderiam participar. Além desses pais estarem de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mencionado na sessão Procedimentos primeiro e segundo grupo, de acordo com a resolução no 446, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo utilizou também amostragem denominada “bola de neve”, pela qual as famílias já participantes indicam outras famílias como possíveis participantes.

A amostra coletada se restringiu à região Sul do País e que envolveu a região metropolitana de Florianópolis e Vale do Itajaí em Santa Catarina, nordeste do Rio Grande do Sul e oeste do Paraná. A escolha por essas regiões e pela técnica utilizada se deu pelo critério de acessibilidade para/com a pesquisa.

3.2.3 Variáveis do estudo

As variáveis serão retratadas na Tabela 3 pela seguinte forma: variável dependente (VD) e variável independente (VI). Para tanto, as VIs contemplarão como critério de inclusão descritos na sessão Participantes e Contexto.

Tabela 3

Variáveis (Relações entre objetivos, as variáveis, os instrumentos e análise de dados)

Objetivos	Variáveis	Instrumentos	Análise de dados
Identificar o perfil da amostra	VI: pais e mães, escolaridade, idade e região.	Sociodemográfico CRPR	Analisar o Perfil da amostra
Buscar evidência de validade de construto pela estrutura interna e precisão da escala	VD: práticas parentais	CRPR	Validade de construto - análise fatorial exploratória

A fim de conhecer a amostra estudada, o primeiro objetivo de análise das variáveis independentes busca verificar a estrutura dos perfis dos participantes (Cohen et al., 2014; Dancey & Reidy, 2013). O segundo objetivo para analisar as respectivas variáveis visará evidenciar a análise fatorial exploratória mediante o ajuste dos itens aos fatores descritos pelo CRPR, com escopo de confirmar a acurácia dos fatores descritos na escala (Pacico & Hultz, 2015; Cohen et al., 2014; Urbina, 2007). Em relação a análise estatística da validação do instrumento, a precisão do instrumento de medida foi verificada por meio da análise da consistência interna de cada componente resultante (*alfa de Cronbach*, coeficiente composto), para verificar a estrutura fatorial da escala (evidência de validade do construto), os dados foram submetidos a uma análise do *default* por principais fatores com rotação *Promax* e com apresentação das cargas fatoriais acima de 0,40.

3.2.4 Instrumentos

Questionário Sociodemográfico: foi utilizado o questionário sociodemográfico desenvolvido por pesquisadores vinculados ao NEPeDI, com a finalidade de obter informações quanto à faixa etária, sexo da criança, escolaridade parental, renda familiar, configuração familiar, investigações referentes a quem cuida da criança quando ela não está na escola; tendo em vista a caracterização da amostra (Anexo 4).

Child-Rearing Practices Report: a descrição do CRPR segue de acordo com a descrição apresentada na sessão do Instrumentos no Estudo 2 entre as páginas 45 a 47. Esse inventário que apresenta por finalidade avaliar o modo como os pais agem para a educação de seus filhos e; verifica a qualidade das práticas de cuidado contribuintes ou não para a socialização das crianças, a partir das dimensões de Práticas Autoritárias e Práticas Autoritativas, que será utilizado para cumprir com os objetivos propostos por desse estudo.

Dekovic (1989) realizou um levantamento das interpretações de diversos resultados de estudos (Finnie & Russel, 1988; Pettit, Dodge & Brown, 1988; Roopnarine e Adams, 1987; Leahy, 1981) que analisaram a combinação dos tipos de práticas parentais analisadas pelo instrumento CRPR.

De acordo com esses autores, por meio da análise dos resultados da avaliação do CRPR pode-se identificar as práticas de negligência, rejeição ou superproteção que são combinadas com as ações educativas das práticas autoritárias, em que os pais apresentam características diretivas. Essas características são manifestas por imposições de ordem e respeito à hierarquia sem questionamentos ou sentido, junto ao controle de comportamentos, reconhecendo o respeito e a obediência e em algumas vezes pode-se encontrar comportamentos punitivos (físicos e verbais) dos pais para/com seus filhos. Para tal prática, os maiores beneficiados são os próprios pais, pois incomodam-se menos com suas crianças.

Práticas autoritárias podem manifestar comportamentos negligentes quando têm baixos índices na categoria supervisão da criança e índices ligeiramente altos de controle autoritário e indução de ansiedade, pois não punem e não exercem controle sobre seus filhos, pelo fato de que a criança não corresponde a nenhum tipo de expectativa dos pais. Nos estudos, esses pais, não apresentaram situação de conflito com seus filhos, o que é justificado pela ausência de interação (Finnie &

Russel, 1988; Pettit et al., 1988; Roopnarine & Adams, 1987; Leahy, 1981).

Já o perfil autoritativo apresenta expressões de afeto dos pais com seus filhos. Nesse perfil, as crianças são bem aceitas, a comunicação entre pais e filhos ocorre de maneira aberta, o que acarreta um bom relacionamento social; em vista disso há alto índice de liberdade e expressão de afeto nas respostas. Foi verificado que filhos com características sociáveis têm interação positiva com os pais, tendem a ser tolerantes e a expressarem seus afetos. Pais com índices elevados de autonomia, com presença de elogios constantes aos filhos, contribuem para o desenvolvimento social de filhos. Esses pais, em situações de conflitos com seus filhos, optam pelo diálogo e exposição das evidências, reflexão sobre as consequências (Minetto, 2010; Dekovic, 1989).

A pesquisa de socialização mostrou que certas práticas parentais (alto grau de afeto parental e criação democrática) pode estimular a orientação positiva da criança para outros. Experiência prévia da criança em situações em que ele ou ela precisava de ajuda parece ser especialmente importante para o desenvolvimento do comportamento prosocial e para interações com colegas que envolvem o comportamento de ajuda (Leahy, 1981; ZahnWaxler, Radke-Yarrow, & King, 1979).

Tange a isso a ideia de que crianças com maus relacionamentos são reflexos de pais com traços da disciplina restritiva (Gagmon, 2012; Dekovic, 1989). Estudos indicaram que crianças rejeitadas dificilmente recebem alguma forma de incentivo parental e pouco são estimuladas ao desenvolvimento de comportamento e pensamentos autônomos; esses pais, em situação de conflito com filhos preferem castigos, brigas e punições (Finnie & Russel, 1988; Pettit et al., 1988; Roopnarine & Adams, 1987).

Dessa forma, o inventário apresenta por finalidade avaliar o modo como os pais agem para a educação de seus filhos e verifica a qualidade das práticas de cuidado, contribuintes ou não para a socialização das crianças, a partir das dimensões das Práticas Parentais Autoritárias e Autoritativas, que será utilizado para cumprir com os objetivos propostos por desse estudo. Assim, o CRPR obtém êxito ao discriminar as PPs tanto em pais de crianças sociais quanto das negligenciadas (Dekovic et al., 1991; Dekovic; 1989;).

3.2.5 Procedimentos da coleta

Os procedimentos para coleta de dados foram realizados em local proposto pela família e no SAPSI – Serviço de Atenção Psicológica da UFSC. Foram contatados os pais indicados, informando-os que a pesquisa pertencente ao NEPeDI em parceria com o LABSFAC investigaria o “Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo”.

Ao dar início à coleta, foi entregue e lido para os pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a compreensão de todos quanto ao método, possibilitando a eles escolher ou não participar da pesquisa. A investigação foi realizada com os pais em ambientes separados e com dois (duas) pesquisadores (as) do NEPeDI – um pesquisador para cada membro da família – que leram as questões aos respondentes.

3.2.6 Procedimentos éticos

Os procedimentos éticos do presente estudo seguiram de acordo com o descrito pelo estudo anterior (Estudo 3), que apresenta o número 1.514.798 de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dessa maneira, foi redigido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em linguagem acessível aos participantes, além de preconizar a realização futura de *feedback* dos resultados aos participantes, que tem por objetivo atender à resolução nº 466/2012.

3.2.7 Análise dos dados

Os dados obtidos para análise foram transcritos em planilhas específicas do Software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows™, e transmitidos criteriosamente por uma revisão, com o intuito de evitar erros possíveis de digitação. A revisão criteriosa contribui para verificação de *outliers*⁸, *missings*⁹ e erros de digitação.

O cuidado com *outliers* na escala ordinal utilizada pelo CRPR é necessário para que não ocorra prejuízo quanto ao desvio-padrão, variância da amostra e na normalidade dos resultados. Os *missings*

⁸ Situações que indicam divergências em comparação com as demais respostas.

⁹ Informações perdidas nos questionários.

merecem cuidado também para que não ocorra perda de resultados. Assim, aqueles erros encontrados, foram anotados e, a partir disso, as famílias que apresentaram tais erros foram contatadas novamente, com a finalidade de procurar reduzir o descarte do inventário em questão.

A análise psicométrica do instrumento baseou-se em uma combinação de análises fatoriais exploratórias categóricas e fatoriais confirmatórias, considerando a natureza dos dados categóricos da escala ordinal usados pelo software Stata® para Windows™ (versão 13.0). Para a análise descritiva das variáveis de caracterização foram utilizadas as frequências absolutas e relativas.

Para identificar os fatores que agrupavam os itens do instrumento foi utilizada uma Análise Fatorial Exploratória (Hair et al., 2009) com rotação *Promax*, uma vez que se esperava que os fatores obtidos fossem correlacionados. A fim de criar indicadores que representassem cada um dos constructos encontrados, foi utilizada Análise Fatorial, sendo que a dimensionalidade dos constructos foi verificada através do critério de Análises Paralelas, criado por Horn em 1965 (Hoyle & Duval, 2004), que retorna à quantidade de dimensões do constructo. Esse método de extração foi escolhido por ser o mais preciso em estudos comparativos com outros critérios comumente utilizados, como o critério de Guttman-Kaiser, o teste de Bartlett, o teste scree de Cattell, o critério da média mínima de correlações parciais de Velicer (1976) (Ruscio & Roche, 2012; Henson & Roberts, 2006; Hayton, Allen & Scarpello, 2004; Hoyle & Duval, 2004; Zwick & Velice, 1986).

Esse critério garante valores acima de 50% (Henseler, Ringle, & Sinkovics, 2009) ou 40% no caso de pesquisas exploratórias (Nunnally & Bernstein, 1994). Para a verificação da confiabilidade foram utilizados os índices Alfa de Cronbach (A.C.) e Confiabilidade Composta (C.C.) (Valentini & Laros, 2012; Chin, 1998). De acordo com Tenenhaus, Vinzi, Chatelin e Lauro (2005) os indicadores A.C. e C.C. devem apresentar valores acima de 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, ou valores acima de 0,60 no caso de pesquisas exploratórias (Hair et al., 2009). Para avaliar se a utilização da análise fatorial era adequada aos dados da pesquisa, foi utilizada a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, que verifica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis. Os valores desta medida variam entre 0 e 1 e a utilização da análise fatorial é adequada aos dados quando o KMO (podendo ser maior ou igual 0,50, sendo que quanto mais próximo de 1 mais apropriada é a amostra à aplicação da análise fatorial).

Para comparar os indicadores em relação às variáveis de caracterização foram utilizados o teste de Mann-Whitney (Hollander & Wolfe, 1999) e a Correlação de Spearman (Hollander & Wolfe, 1999). A correlação de Spearman é uma medida limitada entre -1 e 1, sendo que quanto mais próximo o coeficiente estiver de -1, maior a correlação negativa e, quanto mais próximo o coeficiente estiver de 1, maior a correlação positiva.

3.3 RESULTADOS

Essa sessão apresenta os resultados encontrados acompanhados da discussão com a literatura científica sobre o tema. Será realizada a descrição em torno da investigação de evidências da análise fatorial e precisão do instrumento adaptado. Os resultados desta pesquisa foram divididos em duas partes: a primeira decorrente do estudo do perfil amostral; e a segunda, estatística refere-se ao processo de AFE da escala “*Child-Rearing Practices Report*” apresentando a estrutura fatorial e precisão da escala.

A verificação das evidências de validade de construto tornou-se pertinente para a análise da medição de atributo prática parental do instrumento CRPR, identificando a estrutura subjacente da matriz dos dados coletados, além da averiguação dos resultados da análise dos fatores do construto por meio das análises fatoriais que serão apresentados a seguir.

3.3.1 Perfil dos participantes

Foram investigadas algumas variáveis de perfil dos pais, por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores, a fim de identificar possíveis associações entre características dos participantes que demonstram a escolaridade, o estado e os valores descritivos da variável renda familiar. A amostra apresentada nesse perfil é intencional, não-probabilística por bola de neve, pois participaram da pesquisa apenas famílias que preencheram os requisitos de inclusão, além do fato de terem disponibilidade de tempo aceito a participação e para a coleta dos dados. A Tabela 4 apresenta os valores descritivos das variáveis pessoais dos pais pesquisados: função parental, escolaridade, estado e renda familiar.

Tabela 4
Estatística descritiva das variáveis de perfil dos participantes (n=338)

Variável	Característica	Mãe (169)	Pai/ Padastro (169)	N (338)
Escolaridade	Não alfabetizado	-	1	1
	E. Fundamental incompleto	10	11	21
	E. Fundamental completo	4	5	9
	E. Médio incompleto	4	6	10
	Superior incompleto	16	15	31
	Superior completo	23	40	64
	Pós-Graduação	73	53	127
Jornada de trabalho/hora (h)	-	74	89	163h
Região	Paraná	30	30	60
	Rio Grande do Sul	15	15	30
	Santa Catarina	124	124	248

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A escolaridade foi analisada como variável nominal, como descrita na Tabela 4. O perfil amostral apresentou em sua maioria grau superior incompleto (9%), completo (19%) e pós-graduados (38%). Esse dado indica uma amostra com alto nível escolar. Não indicou discrepância amostral do perfil entre níveis escolares entre os sexos e nem na jornada de trabalho. A renda familiar registrada pelos pais variou entre R\$ 501,00 e acima de R\$ 7.500,00.

De acordo com a análise das 169 respostas dos pais, constatou-se que maioria das crianças, 91 (53,8%) era do gênero Feminino e, 78 (46,2%) eram do gênero masculino. Já a Tabela 5 apresenta uma análise descritiva das variáveis quantitativas de caracterização. Logo, vale destacar que, a idade média das crianças foi igual a 61,57 (DP= 7,65) meses, o equivalente há 5 anos e 1 mês de idade, sendo que a idade

mínima foi igual a 48 meses (4 anos) e a idade máxima igual a 83 meses (equivalente há 6 anos e 9 meses).

Tabela 5

Análise descritiva das variáveis quantitativas de caracterização

Variáveis		Média	D.P.	Mín.	1°Q¹	2°Q²	3°Q³	Máx.
Idade da criança (meses)	Geral	61,57	7,96	48,00	55,00	61,00	67,00	83,00
		36,59	6,47	19,00	32,00	37,00	40,00	59,00
Idade dos pais (anos)	Mães	35,20	5,82	23,00	31,00	36,00	39,00	50,00
	Pais	37,98	6,80	19,00	34,00	38,00	42,00	59,00

¹ 1°Q – 1° Quartil: O primeiro quartil é uma medida de posição que representa que pelo menos 25% das respostas são menores que ele.

² 2° Q – 2° Quartil: O segundo quartil, também conhecido como mediana é uma medida de posição que representa que pelo menos 50% das respostas são menores que ele.

³ 3° Q – 3° Quartil: O terceiro quartil é uma medida de posição que representa que pelo menos 75% das respostas são menores que ele.

3.3.2 Análise fatorial exploratória

Para identificar os fatores que agrupavam os itens do instrumento foi utilizada uma Análise Fatorial Exploratória (Hair et al., 2009) com rotação Promax. A análise fatorial exploratória (AFE) gerou uma estrutura com três fatores, apontando a tridimensionalidade da escala (Prática Autoritativa, Prática Autoritária e Prática Negligente), que verificam as práticas parentais em pais de crianças com idade entre 4 a 6 anos (Tabela 6), fato que é comprovado através do critério de Retas Paralelas (Hoyle & Duval, 2004), o qual retorna à quantidade de dimensões do instrumento.

Como podemos verificar, o fator autoritativo foi formado pelos itens 1, 3, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23 e 32; fator autoritário foi formado pelos itens 5, 6, 11, 12, 13, 19, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34 e 35; e, o negligente foi formado pelos itens 2, 4, 10, 17, 28 e 31.

De acordo com o critério da Análise Paralela, o número de dimensões de um constructo deve ser igual ao número de autovalores reais maiores que as retas paralelas ajustadas. Como pode ser verificado no quadro abaixo, o quarto autovalor é igual ao ponto da reta ajustado. Conclui-se, portanto, que o instrumento possui 3 dimensões, pelo critério de Retas Paralelas.

Tabela 6
Análise Fatorial Exploratória

Itens	Prática Autoritativa	Prática Autoritária	Práticas Negligente
18	0,69	-0,09	0,09
15	0,65	0,09	-0,11
23	0,60	0,02	0,14
9	0,59	-0,13	0,12
7	0,59	-0,07	-0,10
8	0,55	-0,02	0,25
1	0,54	-0,22	0,07
22	0,53	0,11	-0,02
3	0,53	0,01	-0,17
20	0,53	-0,24	0,35
16	0,49	-0,02	-0,05
32	0,45	0,34	-0,04
21	0,44	0,01	-0,02
14	0,39	0,00	-0,29
29	-0,20	0,65	-0,06
30	0,00	0,62	0,08
12	0,03	0,59	0,19
13	-0,13	0,55	-0,17
25	0,13	0,51	0,15
35	0,14	0,50	-0,34
5	-0,23	0,49	0,14
34	0,20	0,46	-0,13
27	0,05	0,44	0,41
6	-0,23	0,43	-0,03
19	0,00	0,42	0,41
24	0,30	0,41	-0,11
11	-0,07	0,34	0,02
33	-0,25	0,32	0,02
26	0,24	0,28	0,21
2	-0,09	-0,09	0,66
31	0,11	0,01	0,62
28	0,08	0,14	0,59
10	0,15	-0,31	0,52
17	0,03	0,18	0,39
4	0,19	0,26	-0,26

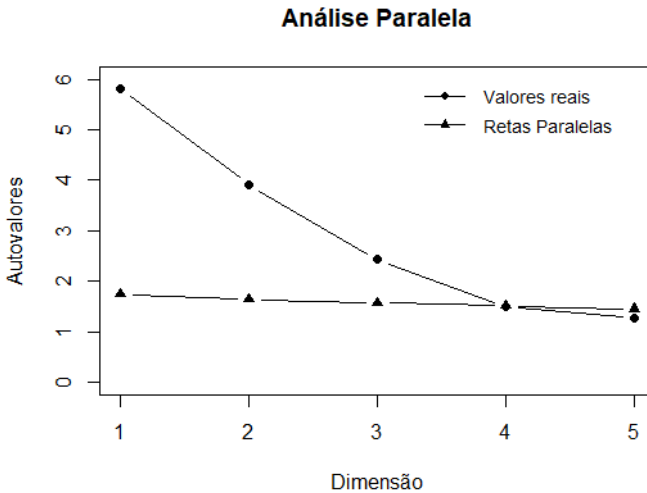


Figura 3. Gráfico da Análise de dimensionalidade via Análise Paralela

As evidências de validade de construto tornaram-se pertinentes para a análise da medição de atributo prática parental do instrumento CRPR, identificando a estrutura subjacente da matriz dos dados coletados, além da averiguação dos resultados da análise dos fatores do construto por meio da análise fatorial.

3.3.2.1 Indicadores da análise fatorial exploratória

Afim de criar indicadores que representassem cada um dos fatores, foi utilizada a Análise Fatorial. Os itens com cargas fatoriais menores que 0,40 foram eliminados, pois ao não contribuir de forma relevante para formação da variável latente, prejudicam o alcance das suposições básicas para validade e qualidade dos indicadores criados para representar o conceito de interesse. A Tabela 7 apresenta a análise fatorial exploratória.

Logo, é válido destacar que na Prática Autoritativa o item Q14 (“Eu sou tranquila e flexível com meu/minha filho(a)”) apresentou carga fatorial inferior a 0,40 e por isso, foi retirado da análise. Já a prática autoritária, os itens 11 (“Não deixo meu/minha filho(a) dizer coisas ruins sobre seus professores”), 26 (“Quando estou bravo (a) com meu/minha filho(a), deixo isso claro para ele(a)”) e 33 (“Eu digo ao

meu/minha filho (a) para não se sujar quando brinca”)apresentaram cargas fatoriais inferiores a 0,40 e foram retirados das análises.

E por fim, na prática negligente, os itens 17 (“Dou ao meu/minha filho(a) uma boa quantidade de tarefas e responsabilidades familiares”) e 4 (“Tento impedir meu/minha filho(a) de participar de brincadeiras agressivas ou de fazer coisas em que ele/a poderia se machucar”) apresentaram cargas fatoriais inferiores a 0,40 e foram retirados das análises. A Tabela 7 contempla os itens que obtiveram representabilidade em suas cargas fatoriais superiores a 0,40, assim a tabela da AFE com todos os itens e cargas fatoriais do modelo inicial e do modelo final encontra-se no Anexo 5, como Tabela 6.

Tabela 7
Análise Fatorial Exploratória dos itens

Constructos	Itens	Modelo Final	
		Carga Fatorial	Comunalidade
Prática Autoritativo	18	0,72	0,52
	15	0,62	0,38
	23	0,64	0,40
	8	0,61	0,37
	9	0,59	0,35
	7	0,58	0,34
	20	0,59	0,34
	22	0,55	0,30
	1	0,55	0,30
	3	0,51	0,26
	16	0,48	0,23
	32	0,44	0,19
	21	0,44	0,20
Prática Autoritário	29	0,64	0,41
	30	0,61	0,37
	12	0,63	0,40
	13	0,55	0,30
	25	0,53	0,28
	35	0,50	0,25
	27	0,48	0,24
	5	0,49	0,24
	34	0,47	0,22
	19	0,46	0,22
	6	0,44	0,19
24	0,43	0,19	
Prática Negligente	2	0,72	0,52
	31	0,71	0,50
	10	0,69	0,47
	28	0,63	0,40

O estudo quanto a fidedignidade foi verificada com base nos procedimentos relacionados à precisão pela consistência interna. A estimativa da confiabilidade, indica o quão bem os itens refletem os fatores, além de avaliar a uniformidade do instrumento. A qualidade dos índices criados a partir da análise fatorial para representar cada dimensão foi avaliada pela confiabilidade dos indicadores *Alfa de Cronbach* (A.C.) e Confiabilidade Composta (C.C.) (Valentini & Laros, 2012; Chin, 1998). Para avaliar se a utilização da análise fatorial era adequada aos dados da pesquisa foi utilizada a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, a qual averigua as medidas de proporção da variância dos dados que pode ser ponderado como comum a todas as variáveis. Os resultados das evidências de validade e qualidade dos fatores são apresentados na Tabela 8, a qual indica que houve validade nos 3 fatores.

Tabela 8

Confiabilidade, validade convergente e dimensionalidade dos fatores

Fatores	Itens	A.C. ¹	C.C. ²	KMO ³	Dim. ⁴
Prática Autoritativa	13	0,82	0,82	0,83	1
Prática Autoritária	12	0,76	0,78	0,80	2
Prática Negligente	4	0,63	0,71	0,69	1

¹ Alfa de Cronbach; ² Confiabilidade Composta; ³Medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin; ⁴ Dimensionalidade

Os 3 fatores apresentaram consistência pelas medidas *Alpha de Cronbach* (A.C.) e Confiabilidade Composta (C.C.), com índices superiores a 0,60, Alfa de os, o que evidencia a confiabilidade dos mesmos. Os valores de KMO foram maiores que 0,50 em todos os fatores, indicando que o ajuste da Análise Fatorial é adequado. Assim, pode-se afirmar o instrumento apresenta medidas estáveis das variáveis.

3.3.2.2 Correlação entre os indicadores

A Tabela 9 apresenta a matriz de correlação dos indicadores. Nela, as correlações significativas foram representadas em negrito o P-valor.

Tabela 9
Matriz de correlação dos indicadores

Indicadores	Prática Autoritativa	Prática Autoritária
Prática Autoritativa	-	-
Prática Autoritária	0,01 (p ¹ =0,793)	-
Prática Negligente	0,20 (p¹=0,000)	-0,03 (p¹=0,591)

¹ Correlação de Spearman

A partir da Tabela 9, podemos verificar que não houve correlação significativa (valor-p=0,793) entre os fatores Prática Autoritativa e Prática Autoritária, nem entre a Prática Autoritária e a Prática Negligente (valor-p=0,591). No entanto, a Prática Autoritativa e o Prática Negligente, apresentaram correlação significativa (valor-p=0,000) e positiva ($r=0,20$). Com isso, quanto maior o indicador da Prática Negligente maior tende a ser o indicador de Prática Autoritativo, e vice-versa. Vale ressaltar que mesmo apesar da correlação entre os indicadores Prática Negligente e Prática Autoritativa ter apresentado correlação significativa e positiva, o tamanho do efeito foi pequeno.

3.4 DISCUSSÃO

Esse estudo apresentou dados de uma escala de avaliação para práticas parentais de pais com filhos em idade entre 4 a 6 anos e a aplicabilidade dele para a população sul-brasileira. O objetivo principal foi a busca pela evidência de validade do *Child-Rearing Practices Report* pelo intermédio da análise fatorial exploratória da escala.

O ponto de partida para a extração dos fatores foi trazer evidências de validade por meio das propriedades psicométricas adequadas, além de também apresentarem coerência científica. Ao averiguar a consistência interna dos fatores extraídos dos desfechos fatoriais, pela variância explicada através dos índices de confiabilidade e das cargas fatoriais dos itens que os compõem, constatou-se os resultados da análise fatorial exploratória apresentaram a solução de três fatores como adequados para a população sul-brasileira.

Congruente à tridimensionalidade do estudo, Baumrind (1966; 1967) identificou três fatores comuns de comportamentos parentais, justificados por meio do construto práticas parentais. Assim, tais práticas evidenciam, como definição constitutiva, os comportamentos de socialização educativa de pais que contribuem para o desenvolvimento

de valores e atitudes de seus filhos mediante as práticas parentais autoritárias, autoritativas e negligentes.

Para a autora (Baumrind, 1967), a prática autoritária parental caracteriza-se pela valorização da obediência e preservação da ordem com baixa responsividade e altos níveis de controle. São pais rígidos e autocráticos que tendem a fazer uso frequente da imposição de limites, e/ou uso de ameaças como forma de controle comportamental. Esse perfil identificado na prática parental pode também caracterizar a privação de afeto à criança. A dimensão apresenta-se quando a criança está sob as ordens dos pais, pois os filhos são postos como subordinados a essas ordens.

Em consonância com Block (1965; 1981) Baumrind (1966; 1967), Baumrind, Larzelere e Owens (2010) Bradley et al. (2013), Darling e Steinberg (1993), Dekovic (1989) e Dekovic et al. (1991), o autoritarismo de pais pode refletir em filhos que tentam autocontrolar seus comportamentos e pensamentos em função das reações restritivas dos pais. Essas crianças predispõem emoções de medo, raiva e ansiedade que influem na possibilidade de generalização das emoções e interpretações disfuncionais, frente a eventos que irão consequenciar (possivelmente) padrões comportamentais semelhantes ao aprendido, o que não favorece a internalização de regras sociais e padrões morais.

A prática autoritativa é compreendida pelo estabelecimento de regras ao comportamento de seus filhos, de maneira democrática com ou sem estímulo à autonomia e, por isso, apresentam altos níveis de responsividade e exigência. Os pais visam monitorizar a conduta infantil, de modo a ensinar comportamentos adequados e corrigir possíveis atitudes inadequadas. Nessa dimensão, o diálogo entre pais e filhos é expresso de maneira clara e concisa, baseado na responsividade e no respeito (Baumrind et al., 2010; Dekovic, 1989; Block, 1981). Os pais denotam suas expectativas em relação às ações dos filhos, em termos de atitudes socialmente aceitas. Com isso, pais autoritativos expressam afetos de forma verbal e por meio de contatos físicos, são responsivos às necessidades infantis, democráticos, estimulam o pensamento autônomo e a conhecer as consequências dos comportamentos dos filhos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Já a prática parental negligente resulta da combinação entre o controle e responsividade em baixos níveis no processo de educação. Pais negligentes são não responsivos e, por isso, não expressam afeição e não elucidam envolvimento com a tarefa de cuidar da criança e socializa-la, não monitorando o comportamento de seus filhos, nem de

maneira autoritária e nem autoritativas. Geralmente, são pais ausentes e que respondem apenas às necessidades básicas de suas crianças, o que pode gerar desregulação emocional e comportamentos antissociais nos filhos (Stoltz & Dekovic, 2015; Gagmon, 2012; Baumrind et al., 2010; Dekovic, 1989; Block, 1965).

Sejam quaisquer perfis desempenhados pelos pais no processo de socialização e educação da criança, o reflexo de tal prática repercutirá por toda a vida desse filho, uma vez que, crianças com idade entre 4 a 6 anos, iniciam o desenvolvimento cognitivo referentes ao “[...] senso de identidade [...]” e de suas atitudes em relação aos “[...] papéis que desempenham em sociedade [...]” (Papalia & Olds, 2013, p. 268).

A compreensão da dinâmica interacional entre pais e filhos e os comportamentos emitidos nessa interação implicam na necessidade de um processo sistematizado de avaliação quanto ao comportamento parental e suas diferentes dimensões. As práticas parentais referem-se a emissões de comportamentos educativos socializantes de pais em interação com seus filhos.

Pode-se afirmar, então, que esse instrumento obtém sucesso em discriminar o porquê de algumas famílias serem capazes de funcionar com relativa facilidade, democracia e autonomia, enquanto outras, frente a situações e culturas similares, não funcionam e desenvolvem características de controle autoritário ou mesmo a negligência. Esse estudo indica a importância da interação entre pais e filhos, avaliado pelo construto “práticas parentais”, sobre o desenvolvimento infantil.

Para Ten Haaf e Janssens, (1995) e Dekovic (1989) o inventário discrimina as práticas parentais tanto de crianças educadamente sociáveis, quanto das crianças negligenciadas e, conseqüentemente, com comportamentos sociais insatisfatórios (Del Prette et al., 1999; Block, 1965).

Um diferencial desse instrumento seria que ele não se limita a descrever as práticas parentais, indicando apenas a sua frequência e ocorrência, mas busca contextualizar e identificar o perfil do cuidador. Denota-se que esse recorte não minimiza a relevância de outros fatores do contexto familiar ou de fora dele, como grupo de pares, e pré-escolas.

Este estudo limitou-se em buscar evidências de validade do instrumento *Child-Rearing Practices Report* para pais com filhos em idade pré-escolar no Sul do Brasil, não sendo recomendada a aplicação da versão para outro perfil populacional, por não ter conhecimento da sua validade científica.

Assim, esta pesquisa teve como consequência uma escala tridimensional em que os atributos de cada dimensão foram empregados

de forma adequada, contribuindo para a descrição exata das práticas parentais a serem avaliadas e em resultado disso obtém-se uma escala consistente. Os indicadores de adequação do modelo são satisfatórios, mesmo assim ainda pode ser possível aprimorar essa escala com a realização de uma análise fatorial confirmatória, o que talvez possa melhorar os índices de adequação.

3.5 REFERÊNCIAS

(Observação: Optou-se por inserir as referências de todos os estudos da dissertação compilados na sessão seguinte, com o fim de não tornar a leitura repetitiva).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou evidências de validade de uma escala em Práticas Parentais, intitulada *Child-Rearing Practices Report*. Para isso, foram desenhados três estudos correspondentes a esse objetivo maior, que cumpriram com intuito de realizar uma revisão sistemática acerca do fenômeno (Estudo 1), além de buscar adaptabilidade do instrumento mediante a adaptação do CRPR para o contexto brasileiro (Estudo 2), e da Análise Fatorial Exploratória (Estudo 3), da escala.

A revisão sistemática de literatura nacional e internacional evidenciou o construto com o fim de compreender os métodos mais utilizados para as práticas parentais e os instrumentos mais utilizados nos estudos para tal tema. De acordo com os critérios de inclusão, foram encontrados apenas 15 artigos nos últimos 5 anos, dos quais um contemplava, unicamente, pais de crianças no período desenvolvimental da segunda infância. No entanto, oito artigos investigaram a primeira e a segunda infância ou a segunda e terceira infância, não como estudo comparativo entre os períodos do desenvolvimento, mas por critério de amostra não-probabilística. Diante de tal constatação, ficou evidente a escassez de investigações referentes às práticas parentais de pais com crianças em idade pré-escolar.

Além disso, o estudo evidenciou que entre os instrumentos utilizados, o *Child-Rearing Practices Report* foi utilizado em 20% dos estudos encontrados com pais de crianças, indicando ser o instrumento mais utilizado nos últimos anos, principalmente no cenário internacional. No quadro geral dos estudos encontrados, a grande maioria das pesquisas são oriundos da literatura científica internacional, sendo apenas dois dos 15 artigos, realizados no Brasil com pais de crianças típicas. Isso possivelmente ocorre pelo fato de haver poucos (dois, como indicado na apresentação da dissertação) instrumentos psicométricos que avaliem as práticas parentais em crianças, sendo que nenhum desses instrumentos avalia pais de filhos em idade pré-escolar.

Tendo em vista a escassez de instrumentos brasileiros que avaliassem as práticas parentais em crianças com idade entre 4 a 6 anos e, a fim de viabilizar futuros estudos nessa área, a segunda investigação objetivou a adaptação da escala que avalie as práticas parentais de pais com filhos pré-escolares. O instrumento foi escolhido para a adaptação por ser uma escala reconhecida pela literatura científica internacional e pelas avaliações da estabilidade temporal da escala que indicaram níveis

estáveis de desejabilidade social em diferentes culturas (Dekovic, 1989; Rickel & Biasatti, 1982).

O processo de adaptação da escala envolveu a tradução do instrumento, revisões por um grupo de especialistas independentes, *backtranslation* e aplicação para a população alvo. Conforme os resultados obtidos, o grupo de *experts* sugeriu a revisão do agrupamento dos itens aos fatores que melhor poderiam explicar o construto. De acordo os especialistas, tal sugestão pode referir-se a diferenças culturais entre a versão original do instrumento e a versão adaptada. Exemplo disso é que algumas práticas podem parecer negligentes nos padrões sul americanos, enquanto outros simplesmente podem parecer comuns ou denominados de uma maneira diferente.

Desse modo, foi constatado que os itens apresentam discriminação congruentes ao arcabouço teórico do modelo. O modelo referente ao tema, apresentados por autores como Baumrind (1966, 1967), Block (1981), Dekovic, (1989), Stoltz e Dekovic (2015) e Darling & Steinberg (1993), tangem a ideia de que o desenvolvimento da criança depende da qualidade das interações estabelecidas pela família e manifestadas pelas práticas da díade parental. Durante o processo da adaptação se tornou evidente que a escala dispõe da possibilidade de compreensão do dinâmica do cuidado, das estratégias específicas aplicadas pelos pais para a intervenção educacional em crianças através dos resultados do teste, por apresentar itens que discerne as variáveis latentes. Dessa forma, as práticas parentais podem ser caracterizadas por três categorias de comportamentos: Autoritária, Autoritativa e Negligente. Tal estrutura foi verificada no Estudo 3, o qual objetivou a análise fatorial exploratória do CRPR.

A investigação pelas propriedades psicométricas, pela estrutura interna e os índices de confiabilidade do CRPR visou a sua utilização no contexto sul-brasileiro. Compreende-se que a dissertação se trata de uma contribuição importante, face à multidimensionalidade do construto práticas parentais. Ademais, dentre os principais achados, foi possível identificar semelhanças e também diferenças na comparação entre a versão original e a versão adaptada ao Brasil. De 35 itens e duas dimensões divididas em seis subdimensões, após o processo de adaptação e AFE, o instrumento passou a ter 29 itens, distribuídos em três dimensões, que foram agrupados de acordo com as cargas fatoriais dos itens, os indicadores das medidas psicométricas e em consonância a análise teórica do construto.

Vale ressaltar que é esperado que em uma população haja a variância entre as formas de cuidado e, segundo a tipologia proposta, o

modelo apresenta que o construto de práticas parentais é entendido como um conjunto de atitudes direcionadas e comunicadas às crianças, as quais irão manifestar aspectos de comportamentos e pensamentos aprendidos pelo intermédio da interação pais - criança.

Tais achados propõem que as subdimensões “controle autoritário”, “supervisão e monitoramento da criança” e “controle por indução de ansiedade” são expressões comportamentais do fator autoritário e as subdimensões “orientação racional”, “encorajamento à autonomia” e “expressão de afeto” são caracterizadas como definição própria do fator autoritativo são complementares a definição constitutiva de cada um dos 2 fatores; ou seja, a definição constitutiva das práticas parentais, tanto autoritativas quanto autoritárias, abarcam tais atributos em seus conceitos.

O modelo de autoridade parental é expresso por itens que apresentam afirmativas de controle de comportamento, baixos níveis de afeto, manifestação de inflexibilidade, rigidez e críticas que vissem o cumprimento de regras constantemente impostas, sem a ocorrência de negociação e explicação.

As práticas parentais autoritativas são entendidas pelas manifestações de encorajamento dos pais a autonomia das crianças a partir do conhecimento das consequências de seus atos. Pais autoritativos são pais democráticos, responsivos e afetuosos. Logo, fica claro que as subdimensões não foram suprimidas do CRPR, uma vez que fazem parte das facetas dos atributos “Autoritário” e “Autoritativo”. Já caracterização da dimensão Prática Negligente se deve ao fato de que no Brasil a ausência de envolvimento da díade parental com a criança, indisponibilidade física e verbal dos pais e omissão do cuidado à criança, sem presença de afeto.

O conjunto de fatores contextuais que influenciam nas práticas parentais são abarcados no instrumento, não excluindo características culturais, sociodemográficas, configurações familiares, e nem distingue o papel parental do cuidador, uma vez que, a escala avalia a prática dos cuidadores de maneira sincrônica e conjunta. Logo, pode-se afirmar que o CRPR busca contextualizar as práticas parentais e como qualificá-las.

Este estudo limitou-se por realizar a análise fatorial exploratória do CRPR, mas não excluí a necessidade da realização de estudos futuros quanto a análise fatorial confirmatória para o fim de confirmar os dados obtidos na presente dissertação. Além disso, sugere-se que estudos futuros visem trabalhar com amostra não apenas do Sul brasileiro, mas também que abranja as demais regiões.

Por fim, conclui-se que todas as propostas da presente dissertação foram cumpridas. Foi realizado uma revisão do tema, adaptado a escala que avalia as práticas parentais para a população do Sul do Brasil e encontrado evidências de validade mediante precisas para a escala.

REFERÊNCIAS

- Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- American Psychological Association. (2016). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington: American Educational Research Association.
- Atallah, N. A., & Castro A. A. (1997). Revisões sistemáticas da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. *Diagnóstico & Tratamento*, 2(2), 12-15.
- Ato, E., Galian, M., & Fernandez-Vilar, M. A. (2014). El género como predictor de rechazo social: el papel mediador/moderador del control con esfuerzo y crianza de los hijos. *Anales de Psicología*, 30(3), 1069-1078.
- Atzaba-Poria, N., & Pike, A. (2015). Through a Cultural Lens: Links Between Maternal and Paternal Negativity and Children's Self-Esteem. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 46(5), 702-712. doi: 10.1177/0022022115581011
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades Sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, 11, 541-549.
- Barbarin, O., & Jean-Baptise, E. (2013). The relation of dialogic, control, and racial socialization practices to early academic and social competence: Effects of gender, ethnicity, and family socioeconomic status. *American Journal Orthopsychiatry*, 83(2/3), 207-217.
- Barroso, R., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52(1), 211-229.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Baumrind, D., Larzelere, R. E., & Owens, E. B. (2010). Effects of Preschool Parents 39; Power Assertive Patterns and Practices on Adolescent Development. *Parenting: Science and Practice*, 10(3), 157-201. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/15295190903290790>

- Beaton, D.E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25, 3186-3191.
- Beck, A. T. (1967). *Depression: Causes and treatment*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitiva-Comportamental: teoria e prática* (2a Ed). Porto Alegre. Artmed.
- Beck, A. T., & Alford, B. A. (2000). *O poder integrador da terapia cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bennetti, S. P. C., & Balbinotti, M. A. A. (2003). Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF*, 8(2), 103-113.
- Bertran, M. (2013). Being a mother and father in international adoption in Spain: Towards the child's wellbeing. *Childhood*, 20(4), 507-520. doi: 10.1177/0907568212471403
- Block, J. H. (1965). *The Child-rearing Practices Report (CRPR): a Set of Q Items for the Description of Parental Socialization Attitudes and Values*. Unpublished manuscript. Institute of Human Development, University of California, Berkeley. Recuperado de: <http://www.tru.ca/faculty/wlroberts/block,1965.pdf>
- Block, J. H. (1981). *The child-rearing practices report (CRPR): A set of Q-items for the description of parental socialization attitudes and values*. Unpublished manuscript, Institute of Human Development, University of California, Berkeley.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia* (Natal), 7(2), 227-235. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>
- Borsa, J. C. (2012). *Adaptação e validação transcultural do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP)* (Tese de Doutorado no prelo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/55078>
- Bradley, E. G., Hurwitz, S. D., Harvey, E. A., Hodgson, S., & Perugini, E. M. (2013). Factor Analytic Structure and Validity of the Parental Feelings Inventory: A Brief Report. *Journal of Child and Family Studies*, 22(6), 801-806.
- Canavarro, M. (1996). A avaliação das práticas educativas através do EMBU: estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a

- adaptação de instrumentos. In L. Pasquali, *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.
- Ceberio, M. R. (2006). Vejas y nuevas familias: La transición hacia nuevas estructuras familiares. *Interpsiquis*. Recuperado de: <http://www.psiquiatria.com>.
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. *Modern Methods for Business Research*, 295(2), 295-336.
- Chuang, L. Y., Chen, C. H., & Shu, B. C. (2013). Testing the reliability and validity of a parenting scale for indonesia mothers in transnational marriages. *Journal of Nursing*, 60(4), 43-52. doi: dx.doi.org/10.6224/JN.60.4.43
- Cochrane (2016). *Preparing, maintaining and promoting the accessibility of systematic reviews of the effects of health care interventions*. Recuperado de: <http://www.cochrane.de/cc/cochrane/cdRS.htm>
- Coluci, M. Z. O.; Alexandre, N. M. C. Development of a questionnaire to evaluate the usability of assessment instruments. *Revista Enfermagem UERJ*, 17(3), 378- 382, 2009.
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., Sturman, E. D. (2014). *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas* (8a Ed.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Cooklin, A. R., Giallo, R., & Rose, N. (2012). Parental fatigue and parenting practices during early childhood: an Australian community survey. *Child: Care, Health and Development*, 38(5), 654–664, doi: 10.1111/j.1365-2214.2011.01333
- Cossul, M. U., Silveira, A. O., Pontes, T. B., Martins, G., Wernet, M. & Cabral, C. C. O. (2015). Crenças e práticas parentais no cuidado domiciliar da criança nascida prematura.
- Costa Neto, P. L. O. (2002). *Estatística*. São Paulo: Edgar Blücher.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em Psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), p. 213-228.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-493. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
- Dekovic, M. (1989). *Measuring dimensions and patterns of child rearing: Dutch Version of Block Child Rearing Practices Report*

- (CRPR). Interne Publicatie E. P. Netherlands: Katholieke Universiteit Nijmegen.
- Dekovic, M., Janssens, J. M. A., & Gerris, J. R. M. (1991). Factor structure and construct validity of the block Child Rearing Practices Report (CRPR). *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*.
- Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P., & Barreto, M. C. M. (1999). Habilidades sociales en la formación del psicólogo: Análisis de un programa de intervención. *Psicologia Conductual*, 7(1), 27-47.
- Dessen, M. A., & Costa Jr., Á. L. (2005). (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano. Tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, RS: Armed. 278p.
- Ellis, A. (1962). *Reason and Emotion in Psychotherapy*. New York: Stuart.
- Finnie, V. & Russell. A. (1988). 'Preschool Children's Social Status and their Mothers' Behavior and Knowledge in the Supervisory Role'. *Developmental Psychology*, 24, 789-801.
- Gagnon, M. N. (2012). *L'engagement parental des mères et des pères: associations avec la relation coparentale et l'adaptation socio-affective à l'âge préscolaire* (Tese de Doutorado). Université de Montréal, Montréal, Canadá.
- Gavita, O. A., David, D., & DiGiuseppe, R. (2014). You are such a bad child! appraisals as mechanisms of parental negative and positive affect. *J Gen Psychol.*, 141(2), 113-29. doi: 10.1080/00221309.2013.874971.
- Gerards, S. M., Dagnelie, P. C., Gubbels, J. S., Van Buuren, S., Hamers, F. J., Jansen, M. W., Van der Goot, O. H., Vries, N. K., Sanders, M. R., & Kremers, S. P. (2015). The effectiveness of lifestyle triple P in the Netherlands: a randomized controlled trial. *PLoS One*, 10(4). doi: 10.1371/journal.pone.0122240.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a Ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomide, P. I. C. (2004). *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites* (2a Ed.) Petrópolis: Vozes.
- Grinnell, R. M., Williams, M., & Unrau, Y. A. (2009). *Research methods for BSW students* (8a Ed.). Kalamazoo, MI, EE.UU.: Pair Bond Publications.
- Guo, M., Morawska, A., & Filus, A. (2016). Validation of the Parenting and Family Adjustment Scales to Measure Parenting Skills and

- Family Adjustment in Chinese Parents. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 14.
- Hair, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. E Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hayton, J. C., Allen, D. G., Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7, 191-205.
- Henseler, J.; Ringle, C. M. e Sinkovics, R. R. (2009). The use of partial least squares path modeling in international marketing. *Advances in International Marketing*, 20, (1), 277-319.
- Henson, R. K., & Roberts, J. K. (2006). Use of exploratory factor analysis in published research: common errors and some comment on improved practice. *Educational and Psychological Measurement*, 66, 393-416.
- Hoffman, M. L. (1975). Moral internalization parental power and the nature of parent: Child interaction. *Developmental Psychology*, 11(2), 228-239.
- Holden, G. W. (1995). Parental attitudes towards childrearing. In M. H. Bornstein (Org.), *Handbook of parenting* (Vol. 3: Status and social conditions of parenting, p. 359-392). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Hollander, M., & Wolfe, D. A. *Nonparametric Statistical Methods*. New York: John Wiley & Sons, 1999.
- Hoyle, R. H., & Duvall, J. L. (2004) Determining the number of factors in exploratory and confirmatory factor analysis. In D. Kaplan (Ed.), *The Sage handbook of quantitative methodology for the social sciences*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Howard, L. C., Rose, J. C., & Barbarin, O. A. (2013). Raising African American Boys: an exploration of gender and racial socialization practices. *American Journal of Orthopsychiatry*, 83(2-3), 218-230. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/ajop.12031>
- Karpinski, A., & Hilton, J. L. (2001). Attitudes and the Implicit Association Test. *J. of Personality and Social Psychology*, 81(5), 774-788. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.81.5.774>
- Kendall, P. C., & Kriss, M. R. (1983). Cognitive-behavioral interventions. In: C. E. Walker, (Ed.), *The handbook of clinical psychology: theory, research and practice* (pp. 770–819). Homewood, IL: Dow Jones-Irwin.
- Kochanska, G., Kuczynski, L., & Radke-Yarrow, M. (1989). Correspondence between mothers; self-reported and observed child-rearing practices. *Child Development*, 60, 56-63.

- Laros, J. A. (2005). O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Org.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 163-184). Brasília: LabPAM.
- Leahy, R. L. (1981). Parental practices and the development of moral judgment and self-image disparity during adolescence. *Developmental Psychology*, 17(5), 580-594. <http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.17>
- Linhares, M. B. M. (2015) Família e desenvolvimento na primeira infância: processos de autorregulação, resiliência e socialização de crianças pequenas. In: G. A. Pluciennik, M. C. Lazzari, M. F. Chicaro (Ed), *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV.
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 199-134.
- Machado, C. J. S. (2013). (Org.) *Animais na Sociedade Brasileira: práticas, relações e interdependências* (pp.117-162). Rio de Janeiro: E-Papers, Rio de Janeiro.
- Mahoney, J. M. (1998). *Processos humanos de mudança: as bases científicas da psicoterapia*. Porto Alegre: ArtMed.
- Marin, A. H., Piccinini, C. A., Gonçalves, T. R., & Tudge, J. R. H. (2012). Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estudos de psicologia (Natal)*, 17(1), 05-13.
- Millsap, R. E. & Meredith, W. (2007). Factorial invariance: Historical perspectives and new problems. Em R. Cudeck & R. C. MacCallum (Eds.), *Factor analysis at 100: historical development and future directions* (pp. 131-152). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Minetto, M. F. (2010). *Práticas educativas parentais, crenças parentais, estresse parental e funcionamento familiar de pais de crianças com desenvolvimento típico e atípico*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Minetto, M. F., Brigas, M., Crepaldi, M. A., Moreira, I. C. (2012) . Práticas educativas e estresse parental de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico. *Educar em Revista*, 43, p. 117-132.
- Minuchin, S., Lee, W., & Simon, G. (2008). *Dominando a terapia familiar* (2a Ed.). Porto Alegre: Artmed.

- Muñiz, J. (1996). *Psicometria*. Madrid: Universitas.
- Neufeld, C. B., Daolio, C. C., Cassiano, M., Rossetto, C. P. F., & Cavenage, C. C. (2014). Phavida: Um programa cognitivo-comportamental de habilidades de vida para crianças e adolescentes. In C. B. Neufeld (Org.), *Intervenções e pesquisas em terapia cognitivocomportamental com indivíduos e grupos*. Porto Alegre: Synopsys.
- Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações Sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(num. esp.), 192-201.
- Nunes, S. A., Neves, F. A., Xavier, M., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2013). Externalizing and internalizing problems: contributions of attachment and parental practices. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 26(3), 617-625.
- Nunnally, J., & Bernstein, I. H. (1994). *Psychometric Theory*. McGraw-Hill: New York.
- Organização Pan-Americana de Saúde (2005). *Prevenção de doenças crônicas: um investimento vital* (p. 36). Geneva: WHO Global Report.
- Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicometria* (pp. 71-84). Porto Alegre: Artimed.
- Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2013). *Desenvolvimento humano* (12a Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista de Escola de Enfermagem*, 43(num. Esp.), 992-999.
- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construtos: teoria e modelo de construção. In L. Pasquali, *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 165-198). Porto Alegre: Artimed.
- Pasquali, L., & Alchieri, J. C. (2001). Os testes psicológicos no Brasil. In L. Pasquali (Orgs), *Técnicas de exame psicológico - TEP* (pp. 195-221). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pettit, G. S., Dodge, K. A., & Brown, M. M. (1988). Early family experience, social problem solving patterns, and children's social competence. *Child Development*, 59, 107-120. Doi: 0.2307/1130393
- Piccinini, C.A., Frizzo, G. B., Alvarenga, P., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2007). Práticas educativas de pais e mães de crianças aos 18 meses de idade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(4), 369-378.
- Primi, R., & Nunes, C. H. S. (2010). O Satepsi: desafios e propostas de aprimoramento. In: Conselho Federal de Psicologia (Orgs),

- Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 129-148). Brasília: CFP.
- Reichenheim, M. E. e C. L. Moraes (2007). Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 41(4), 665-73.
- Richardson, R. J. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rickel, A., & Biasatti, L. (1982). Modification of the Block Childrearing Report. *Journal of Clinical Psychology*, 38(1), 129-134.
- Roopnarine, J., & Adams, G. (1987). The interactional teaching patterns of mothers and fathers with their popular, moderately popular, or unpopular children. *Journal of Abnormal Child Psychology* 15(1):125-36. doi: 10.1007/BF00916470
- Ruscio, J., & Roche, B. (2012). Determining the number of factors to retain in an exploratory factor analysis using comparison data of a known factorial structure. *Psychological Assessment*, 24(2), 282-292.
- Sampieri, R. H, Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia em pesquisa* (5a Ed.). Porto Alegre: Penso.
- Schelini, P. W., Gomes, V. T., & Wechsler, S. M. (2006). Avaliação psicológica infantil: aspectos cognitivos e neuropsicológicos. Em A. P. P. Noronha, A. A. A. Santos, & F.F. Sisto (Orgs.), *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp. 81-94). São Paulo: Vetor Editora
- Somech, L. Y., & Elizur, Y. (2012). Promoting self-regulation and cooperation in pre- kindergarten children with conduct problems: a randomized controlled trial. *Applied Analysis and Computation*, 51, 412-422. doi: 10.1016/j.jaac.2012.01.019
- Sternberg, R. J. (2010). *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage Learning.
- Stoltz, S., & Dekovic, M. (2015). Moderators and mediators of parenting effectiveness. In: J.J. Ponzetti Jr. (Ed.), *Evidence-based parenting education: a global perspective* (pp. 50-63). New York: Routledge.
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441.
- Ten Haaf, P. G. J., & Janssens, J. M. A. M. (1995). Opvoedingsmaten: Convergente em discriminante validiteit. / Child-rearing

- measures: Convergent and discriminant validity. *Pedagogische Studiën*, 72(5), 322-339.
- Tenenhaus, M.; Vinzi, V.; Chatelin, Y., & Lauro, C. (2005). *PLS path modeling*. Computational statistics & Data Analysis.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem moderna*. Porto Alegre: Artmed.
- Valentini, F., & Laros, J. A. (2012). Métodos atuais de estatística aplicada e psicometria. In C. Hutz (Ed.), *Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II* (pp. 7-39). São Paulo: Casa de Psicólogo.
- Vieira, M. L., & Prado, A. B. (2004). Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento infantil. In M. L. S. Moura (Org.), *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villas-Bôas, G. (1991) *A tradição renovada*. In: *Bomeny, Helena, Birman, Patricia (Org.). As assim chamadas ciências Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ/Relume-Dumará.
- Weber, L. N. D., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. P. V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 407-414. doi: <http://scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a11.pdf>
- Wei, D. (2011). Parental influence on Chinese students; achievement: A social capital perspective. *Asia Pacific Journal of Education Special Issue: FOCUS: Learning in Asia*, 32(2), 153-166. doi:10.1080/02188791.2012.684951
- Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo- comportamental: um guia ilustrado*. Porto Alegre: Artmed.
- Velicer, W. F. (1976). Determining the number of components from the matrix of partial correlations. *Psychometrika*, 41, 321-327.
- Yildirim, E. D., & Roopnarine, J. L. (2015). The mediating role of maternal warmth in the associations between harsh parental practices and externalizing and internalizing behaviors in hispanic American, African American, and European American families. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 21(3), 430-439. doi: 10.1037/a0038210
- Zwick, W. R., & Velicer, W. F. (1986). Comparison of five rules for determining the number of components to retain. *Psychological Bulletin*, 99, 432-442.

Zahn-Waxler, C., Radke-Yarrow, M., & King, R. A. (1979). Child rearing and children's prosocial initiations toward victims of distress. *Child Development*, 50(2), 319-330. <http://dx.doi.org/10.2307/1129406>

ANEXO I – PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Autor (Ano)	Amostra	Instrumentos / Técnicas ¹⁰
Ato, Galian e Fernandez-Vilar (2014)	474 crianças de 6 a 8 anos	Temperament in Middle Childhood Questionnaire – TMCQ.
Atzaba-Poria e Pike. (2015)	125 famílias britânicas e indianas com filhos de 7 a 9.6 anos	Self-Perception Profile for Children; Parental Negativity Scale; Friendship Quality Questionnaire.
Barbarin e Jean- Baptise (2013)	501 pais com filhos de 4 anos	Woodcock–Johnson III Tests of Achievement; Study of Early Child Care; Teacher–Child Rating Scale; Oral Expression Scale; Peabody Picture Vocabulary Test, third edition; Letter Recognition; Questionário sociodemográfico desenvolvidos pelos autores.
Bradley, Hurwitz, Harvey, Hodgson e Perugini (2013)	149 mães, 107 pais e 149 crianças de 37 a 50 meses	Parental Feeling Inventory; Parental Stress Index-Short Form; Center of Epidemiologic Studies Depression Scale; Child Rearing Practices Report - CRPR; Parenting Scale; Behavior Assessment System for Children-Parent Report Scale.
Cooklin, Giallo e Rose (2012)	1276 pais com filhos de 0 a 5 anos	Parenting Sense of Competence - PSOC; Parenting Stress Index - PSI; Fatigue Assessment Scale - FAS; Questionário sociodemográfico desenvolvido pelo autor.
Cossul, Silveira, Pontes, Martins, Wernet e Cabral (2015)	31 pais com filhos nascidos pré-maturos	Escala de crenças parentais e práticas de cuidado.

¹⁰ Os instrumentos e técnicas descritos conforme referidos nos artigos selecionados.

Gavita, David e DiGiuseppe (2014)	211 pais com crianças entre 3 a 4 anos	Parental Stress Scale – PSS; Parenting Sens of Competence Scale; General Attitudes and Beliefs Scale-Short Form - GABS-SF; Unconditional Self-Acceptance Questionnaire – USAQ; The Parental Rational and Irrational Beliefs Scale - P-RIBS.
Gerards, Dagnelie, Gubbels, Van Buuren, Hamers e Jansen (2015)	86 pais com filhos de 4 a 8 anos	Child Feeding Questionnaire – CFQ; Child Rearing Practices Report – CRPR; Physical Activity-Related Parenting Questionnaire; Questionário Sociodemográfico desenvolvido pelo autor.
Guo, Morawska e Filus (2016)	683 pais chineses com filhos entre 2 e 10 anos, 11 meses e 29 dias	Family Background Questionnaire; Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ; Parenting and Family Adjustment Scale; Parenting Practices Questionnaire.
Howard, Rose e Barbarin (2013)	15 pais com filhos de 3 a 8 anos	Entrevista semiestruturada, desenvolvida pelo autor.
Marin, Piccinini, Gonçalves e Tudge (2012)	48 mães e 33 pais com filhos de 6 anos	Entrevista sobre Práticas Educativas Parentais; Sistema de Avaliação das Competências Sociais.
Nunes, Neves, Faraco, Xavier, Vieira e Rubin (2013)	205 pais e 289 crianças com média de 10,5 anos.	Child - Rearing Practices Report – CRPR.
Somech e Elizur (2012)	209 pais com filhos de 3 a 5 anos	Strength and Difficulty Questionnaire – SDQ; Eyberg Child Behavior Inventory – ECBI; Effortful Control – EC; Callous/Unemotional Traits; Parental Distress Index – PDI; Marital Quality Scale – MQS-I; Questionário sociodemográfico desenvolvido pelo autor.
Wei (2012)	266 crianças de 4 a 6 anos	Inventory of Parental Influence – IPI; Questionário sociodemográfico desenvolvido pelo autor.
Yildirim e Roopnarine (2015)	1922 pais com filhos de 5 anos	Fragile Families and Child Well-Being Study – FFCWS; Home Observation for Measurement of the Environment; Parent Child Conflict Tactics Scales; Child Behavior Checklist; CBCL/4 –18.

ANEXO II – VERSÃO ADAPTADA POR GAGMON (2012)

Indiquez jusqu'à quel point chacune des phrases suivantes vous décrit:

1. Je respecte les opinions de mon enfant et l'encourage à les exprimer.
2. Lorsque mon enfant s'attire des ennuis, je m'attends à ce qu'il/elle règle le problème surtout par lui-même/elle-même.
3. Je sens qu'un enfant doit être réconforté et compris lorsqu'il est effrayé ou bouleversé.
4. J'essaie d'empêcher mon enfant de jouer à des jeux durs ou de faire des choses où il pourrait se blesser.
5. Je crois que la punition physique est la meilleure façon de discipliner.
6. Je crois qu'un enfant devrait être vu et non entendu.
7. J'exprime de l'affection à mon enfant en le serrant, en l'embrassant et en le prenant dans mes bras.
8. J'encourage mon enfant à s'émerveiller et à réfléchir sur la vie.
9. Je tiens généralement compte des préférences de mon enfant quand je fais des plans pour la famille.
10. Je laisse mon enfant prendre beaucoup de décisions par lui-même/elle-même.
11. Je ne permets pas à mon enfant de dire des choses négatives à propos de ses enseignants.
12. J'enseigne à mon enfant que d'une façon ou d'une autre il sera puni lorsqu'il est mauvais.
13. Je ne permets pas à mon enfant d'être en colère contre moi.
14. Je suis à l'aise et détendu avec mon enfant.
15. Je discute et raisonne avec mon enfant lorsqu'il se comporte mal.
16. Je joue et plaisante avec mon enfant.
17. Je donne à mon enfant des tâches et responsabilités familiales.
18. Mon enfant et moi avons des moments intimes et chaleureux ensemble.
19. J'ai des règles claires et strictes pour mon enfant.
20. J'encourage mon enfant à être curieux, à explorer et à se questionner.
21. Je crois que louer mon enfant lorsqu'il est bon donne de meilleurs résultats que de le punir lorsqu'il est mauvais.
22. Je m'assure que mon enfant sache que j'apprécie quand il essaie ou accomplit quelque chose.
23. J'encourage mon enfant à parler de ses problèmes.
24. Je crois que les enfants ne devraient pas avoir de secrets pour leurs parents.

25. J'enseigne à mon enfant à contrôler ses émotions en tout temps.
26. Quand je suis en colère contre mon enfant, je le lui fais savoir.
27. Je crois que les réprimandes et les critiques permettent à mon enfant de s'améliorer.
28. J'enseigne à mon enfant qu'il est responsable de tout ce qui lui arrive.
29. Je ne permets pas à mon enfant de remettre en question mes décisions.
30. Je fais savoir à mon enfant que je suis déçu(e) et que j'ai honte quand il se comporte mal.
31. Je veux que mon enfant soit indépendant(e)
32. Je m'assure de savoir où est mon enfant et ce qu'il/elle fait.
33. Je demande à mon enfant de ne pas se salir quand il/elle joue.
34. Je contrôle mon enfant en l'avertissant des mauvaises choses qui peuvent lui arriver.
35. Je crois qu'il est imprudent de laisser les enfants jouer seuls sans la supervision d'adultes

Continuação do Anexo II – processo de adaptação para o Brasil

Versão original	Tradução	Backtranslation	Análise de Juízes	Versão adaptada
Indicate the extent to which each of the following phrases describes you pointing out the corresponding number on the scale that follows each sentence:	Indique até que ponto cada uma das seguintes frases te descreve assinalando o número correspondente na escala que segue cada frase:	Indicate the extent to which each of the following phrases describes you pointing out the corresponding number on the scale that follows each sentence:	Indique até que ponto cada uma das seguintes frases te descreve assinalando o número correspondente na escala que segue cada frase:	Indique até que ponto cada uma das seguintes frases te descreve assinalando o número correspondente na escala que segue cada frase:
1. I respect the opinions of my son/daughter and incentive to express them.	1. Respeito as opiniões de meu/minha filho(a) e o(a) incentivo à expressá-las.	1. I respect the opinions of my son/ daughter and incentive to express them.	1. Respeito as opiniões de meu/minha filho(a) e o(a) incentivo à expressá-las.	1. Respeito as opiniões de meu/minha filho(a) e o(a) incentivo à expressá-las.
2. If my son/daughter gets in trouble, I hope he/she solves the problem on their own most of the time.	2. Quando meu filho tem aborrecimentos, espero que ele/ela resolva o problema por ele mesmo/ela mesma.	2. If my son/daughter gets in trouble, I hope he/she solves the problem on their own most of the time.	2. Se meu/minha filha (o) se mete em encrenca, espero que ele (a) resolva o problema principalmente por conta própria na maioria das vezes.	2. Se meu/minha filha (o) se mete em encrenca, espero que ele (a) resolva o problema principalmente por conta própria na maioria das vezes.
3. I think it should give consolation and understanding to a child when she's scared or	3. Sinto que a criança deve ser consolada e compreendida quando está assustada ou	3. I think it should give consolation and understanding to a child when she's scared or upset.	3. Penso que se deve dar a uma criança consolo/conforto e compreensão quando ela está assustada ou	3. Penso que se deve dar a uma criança consolo/conforto e compreensão quando ela está assustada ou

upset.	perturbada.		chateada.	chateada.
4. I try to prevent my son/ daughter to participate in aggressive plays or do things that he/she could get hurt.	4. Tento impedir ao meu/minha filho (a) de brincar com brincadeiras agressivas ou de fazer coisas onde ele (a) poderia se machucar.	4. I try to prevent my son/ daughter to participate in aggressive plays or do things that he/she could get hurt.	4. Tento impedir meu/minha filho (a) de participar de brincadeiras agressivas ou de fazer coisas onde ele (a) poderia se machucar.	4. Tento impedir meu/minha filho (a) de participar de brincadeiras agressivas ou de fazer coisas onde ele (a) poderia se machucar.
5. I believe that physical punishment (spanking, hitting) is the best way to educate.	5. Creio que a punição física (palmadas, surra) é a melhor forma de disciplinar.	5. I believe that physical punishment (spanking, hitting) is the best way to educate.	5. Creio que a punição física (palmadas, surra) é a melhor forma de educar.	5. Creio que a punição física (palmadas, surra) é a melhor forma de educar.
6. I believe that children should be supervised, and not heard.	6. Creio que uma criança deva ser cuidada e não entendida.	6. I believe that children should be supervised, and not heard.	6. Creio que a criança deveria ser supervisionada, e não escutada.	6. Creio que a criança deveria ser supervisionada, e não escutada.
7. I show affection to my son/ daughter, embracing him, kissing and catching it in lap.	7. Exprimo afeição à meu/minha filho(a), abraçando-o(a), beijando-o(a) e tomando-o(a) em meus braços.	7. I show affection to my son/ daughter, embracing him, kissing and catching it in lap.	7. Demonstro afeto a meu/minha filho(a), abraçando-o(a), beijando-o(a), e pegando-o(a) no colo.	7. Demonstro afeto a meu/minha filho(a), abraçando-o(a), beijando-o(a), e pegando-o(a) no colo.
8. I encourage my child to think and reflect on life.	8. Incentivo meu filho a maravilhar-se e refletir sobre a vida.	8. I encourage my child to think and reflect on life.	8. Incentivo meu/minha filho (a) a pensar e refletir sobre a vida.	8. Incentivo meu/minha filho (a) a pensar e refletir sobre a vida.

9. Generally I take into account the tastes of my son/ daughter when I make plans for the family.	9. Levo geralmente em conta as preferências de meu filho/ minha filha quando faço planos para a família.	9. Generally I take into account the tastes of my son/ daughter when I make plans for the family.	9. Geralmente levo em conta os gostos de meu/minha filho (a) quando faço planos para a família.	9. Geralmente levo em conta os gostos de meu/minha filho(a) quando faço planos para a família.
10. I leave my son/ daughter makes many decisions on their own.	10. Deixo meu filho/ minha filha tomar muitas decisões por ele mesmo/ ela mesma.	10. I leave my son/ daughter makes many decisions on their own.	10. Deixo meu/minha filho (a) tomar muitas decisões por conta própria.	10. Deixo meu/minha filho (a) tomar muitas decisões por conta própria.
11. I do not let my son/ daughter say bad things about their teachers.	11. Não permito ao meu/ minha filho(a) dizer coisas negativas dos seus professores.	11. I do not let my son/ daughter say bad things about their teachers.	11. Não deixo meu/minha filho (a) dizer coisas ruins sobre seus professores.	11. Não deixo meu/minha filho (a) dizer coisas ruins sobre seus professores.
12. I don't allow my son/ daughter be angry with me.	12. Ensino ao meu/minha filho(a) que de uma maneira ou outra ele(a) será punido(a) quando é ele(a) se comporta mau.	12. I don't allow my son/ daughter be angry with me.	12. Ensino ao meu/minha filho (a) que de um jeito ou de outro ele (a) será punido(a) se ele (a) se comportar mal.	12. Ensino ao meu/minha filho (a) que de um jeito ou de outro ele (a) será punido(a) se ele (a) se comportar mal.
13. I don't allow my son/ daughter be angry with me.	13. Não permito ao meu filho(a) fique com raiva de mim.	13. I don't allow my son/ daughter be angry with me.	13. Não permito que meu/minha filho (a) fique zangado(a) comigo.	13. Não permito que meu/minha filho (a) fique zangado(a) comigo.
14. I am quiet and flexible with my son/ daughter.	14. Estou à vontade e tranquilo(a) com meu/minha filho(a).	14. I am quiet and flexible with my son/ daughter.	14. Eu sou tranquilo (a) e flexível com meu/minha filho (a).	14. Eu sou tranquilo (a) e flexível com meu/minha filho (a).
15. I talk a lot and argument with my son/daughter	15. Discuto e raciocino com meu/minha filho(a) quando	15. I talk a lot and argument with my son/daughter	15. Eu converso bastante e argumento com meu/minha filho	15. Eu converso bastante e argumento com meu/minha filho

when he/she misbehaves.	se comporta mal.	when he/she misbehaves.	(a) quando ele(a) se comporta mal.	(a) quando ele (a) se comporta mal.
16. I play and I make jokes with my son/ daughter	16. Brinco e faço graça com meu/minha filho(a).	16. I play and I make jokes with my son/ daughter	16. Eu brinco e faço piada com meu/minha filho (a).	16. Eu brinco e faço piada com meu/minha filho (a).
17. I give to my son/ daughter a good amount of work and family responsibilities.	17. Dou ao meu/minha filho/à minha filha várias quantidades de tarefas e responsabilidades familiares.	17. I give to my son/ daughter a good amount of work and family responsibilities.	17. Dou ao meu/minha filho (a) uma boa quantidade de tarefas e responsabilidades familiares.	17. Dou ao meu/minha filho (a) uma boa quantidade de tarefas e responsabilidades familiares.
18. My son/ daughter and I have moments of intimacy and affection together.	18. Meu filho/minha filho(a) e eu temos momentos íntimos e calorosos.	18. My son/ daughter and I have moments of intimacy and affection together.	18. Meu/minha filho (a) e eu temos momentos de intimidade e afeto juntos.	18. Meu/minha filho (a) e eu temos momentos de intimidade e afeto juntos.
19. I have strict rules and well defined for my son / daughter.	19. Tenho regras claras e definidas para meu/minha filho(a).	19. I have strict rules and well defined for my son / daughter.	19. Tenho regras rígidas e bem definidas para meu/minha filho (a).	19. Tenho regras rígidas e bem definidas para meu/minha filho (a).
20. I encourage my son / daughter to be curious, to explore and to question things.	20. Incentivo meu/minha filho(a) a ser curioso, a explorar e a questionar-se.	20. I encourage my son / daughter to be curious, to explore and to question things.	20. Incentivo meu/minha filho (a) a ser curioso, a explorar e a questionar as coisas.	20. Incentivo meu/minha filho (a) a ser curioso, a explorar e a questionar as coisas.
21. I believe that praising a child when she is good, gives better results than punishing it when it's bad.	21. Creio que elogiar meu/minha filho(a) quando é bom/boa pode dar melhores resultados que punir quando é mau.	21. I believe that praising a child when she is good, gives better results than punishing it when it's bad.	21. Acredito que elogiar uma criança quando ela é boa, dá melhores resultados do que puní-la quando é má.	21. Acredito que elogiar uma criança quando ela é boa, dá melhores resultados do que puní-la quando é má.

22. I make sure that my son/ daughter know that I'm happy when he / she tries to get or do something.	22. Asseguro-me de que meu/minha filho/minha filh(a) saiba que eu aprecio quando ele(a) tenta realizar algo.	22. I make sure that my son/ daughter know that I'm happy when he / she tries to get or do something.	22. Eu me certifico de que meu/minha filho (a) saiba que eu fico feliz quando ele/a tenta ou consegue fazer alguma coisa.	22. Eu me certifico de que meu/minha filho (a) saiba que eu fico feliz quando ele/a tenta ou consegue fazer alguma coisa.
23. I encourage my son / daughter to talk about their problems.	23. Incentivo meu/minha filho(a) a falar de seus problemas.	23. I encourage my son / daughter to talk about their problems.	23. Incentivo meu/minha filho (a) a falar de seus problemas.	23. Incentivo meu/minha filho (a) a falar de seus problemas.
24. I believe that children should not keep secrets from their parents.	24. Creio que as crianças não deveriam ter segredos para os pais.	24. I believe that children should not keep secrets from their parents.	24. Creio que as crianças não deveriam guardar segredos de seus pais.	24. Creio que as crianças não deveriam guardar segredos de seus pais.
25. I teach to my son/ my daughter to control his/her feelings at all times.	25. Ensino ao meu/minha filho(a) a controlar seus sentimentos em todos os momentos.	25. I teach to my son/ my daughter to control his/her feelings at all times.	25. Ensino ao meu/minha filho (a) a controlar seus sentimentos em todos os momentos.	25. Ensino ao meu/minha filho (a) a controlar seus sentimentos em todos os momentos.
26. When I'm angry with my son / daughter, let it clear to him/her.	26. Quando estou chateado com meu/minha filho/minha filha, comunico-lhe.	26. When I'm angry with my son / daughter, let it clear to him/her.	26. Quando estou brava com meu/minha filho (a), deixo isso claro para ele (a).	26. Quando estou brava com meu/minha filho (a), deixo isso claro para ele (a).
27. I believe that scolding and criticism make my son/daughter improve.	27. Creio que as repreensões e as críticas permitem ao meu filho/ à minha filha melhorar.	27. I believe that scolding and criticism make my son/daughter improve.	27. Creio que as broncas e as críticas fazem o/a meu/minha filho (a) melhorar.	27. Creio que as broncas e as críticas fazem o/a meu/minha filho (a) melhorar.

28. I teach to my son/daughter that he/she is responsible for what happens to him/her.	28. Ensino ao meu/minha filho/à minha filha que ele(a) é responsável pelo aquilo que lhe acontece.	28. I teach to my son/daughter that he/she is responsible for what happens to him/her.	28. Ensino ao meu/minha filho (a) que ele(a) é responsável por aquilo que acontece com ele (a).	28. Ensino ao meu/minha filho (a) que ele (a) é responsável por aquilo que acontece com ele (a).
29. I do not allow my son / daughter questioning my decisions.	29. Não permito ao meu/minha filho/à minha filha colocar em questão minhas decisões.	29. I do not allow my son / daughter questioning my decisions.	29. Não permito que meu/minha filho (a) questione as minhas decisões.	29. Não permito que meu/minha filho (a) questione as minhas decisões.
30. I make clear it to my son/ daughter how embarrassed and disappointed I get when he misbehaves.	30. Falo ao meu filho que estou decepcionado e que tenho vergonha quando comporta-se mal.	30. I make clear it to my son/ daughter how embarrassed and disappointed I get when he misbehaves.	30. Deixo claro ao meu/minha filho (a) quão envergonhada e desapontada fico quando ele (a) se comporta mal.	30. Deixo claro ao meu/minha filho (a) quão envergonhada e desapontada fico quando ele (a) se comporta mal.
31. I encourage my son/ daughter to be independent of me.	31. Quero que meu filho seja independente.	31. I encourage my son/ daughter to be independent of me.	31. Incentivo meu/minha filho (a) a ser independente de mim.	31. Incentivo meu/minha filho (a) a ser independente de mim.
32. I make sure to know where my son / daughter is and what's he/she is doing.	32. Asseguro-me de saber onde encontra-se meu filho/minha filha.	32. I make sure to know where my son / daughter is and what's he/she is doing.	32. Eu me certifico em saber onde meu/minha filho (a) encontra-se e o que ele (a) está fazendo.	32. Eu me certifico em saber onde meu/minha filho (a) encontra-se e o que ele (a) está fazendo.
33. I say to my son/ daughter to not get dirty when he/she plays.	33. Peço ao meu/minha filho(a) para que não se suje quando ele/ela brinca.	33. I say to my son/ daughter to not get dirty when he/she plays.	33. Eu digo ao meu/minha filho (a) para não se sujar quando brinca.	33. Eu digo ao meu/minha filho (a) para não se sujar quando brinca.

<p>34. I control my son/daughter alerting him about the bad things that can happen to him.</p>	<p>34. Controlo meu/minha filho(a) avisando-o(a) de más coisas que possam ocorrer.</p>	<p>34. I control my son/daughter alerting him about the bad things that can happen to him.</p>	<p>34. Controlo meu/minha filho (a) alertando ele (a) sobre as coisas ruins que podem lhe acontecer.</p>	<p>34. Controlo meu/minha filho (a) alertando ele (a) sobre as coisas ruins que podem lhe acontecer.</p>
<p>35. I believe it is irresponsible to let children play alone too long without adult supervision.</p>	<p>35. Creio que é imprudente deixar as crianças brincarem sozinhas sem a supervisão de adultos.</p>	<p>35. I believe it is irresponsible to let children play alone too long without adult supervision.</p>	<p>35. Creio que é uma irresponsabilidade e deixar as crianças brincarem muito tempo sozinhas sem a supervisão de adultos.</p>	<p>35. Creio que é uma irresponsabilidade e deixar as crianças brincarem muito tempo sozinhas sem a supervisão de adultos.</p>

ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos por meio deste convidar você a participar da pesquisa “Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo”, que tem como objetivo investigar as relações do pai em famílias com crianças de 4 a 6 anos. Esse estudo é importante para um maior aprofundamento do conhecimento sobre o envolvimento paterno e irá contribuir para melhorar as relações familiares. **Sua participação é voluntária, não remunerada** e acontecerá por meio de respostas sua e de seu/sua companheiro(a) a questionários sobre o tema. O material será utilizado somente para fins de pesquisa e só os pesquisadores terão acesso direto às informações neles relatadas, pois os questionários receberão apenas um código e as repostas vão ser somadas as repostas de outras 149 famílias. A sua participação na pesquisa pode permitir reflexões sobre suas vivências e sentimentos sobre ser pai ou mãe, o que pode gerar algum desconforto. Caso seja necessário, você poderá ser encaminhado para o Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) da UFSC ou a outro profissional mais próximo ao seu local de residência. Você pode se recusar a participar, parar ou desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer dano ou punição. A devolução dos resultados da pesquisa será feita em data a ser agendada. Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicitamos sua assinatura em duas vias no referido Termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder.

Eu....., abaixo assinado, declaro através deste documento o meu consentimento em participar desta pesquisa.

RG: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Data: _____

Pesquisador Responsável

Fone: (48) 3721-8606

E-mail: maurolvieira@gmail.com

site: <http://www.nepedi.ufsc.br/>

ANEXO IV - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Código: _____ data _____ Parentesco com a criança _____

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

1. Cidade de residência: _____

2. Número de pessoas (informar quem são as pessoas que moram na casa, sem contar os empregados? Incluir o respondente) _____

3. Quem vive na casa (*anotar idade*)

- (1) Respondente.....IDADE: _____ Anos
- (2) Companheiro (a).....IDADE: _____ Anos
- (3) Filhos de 0 a 3 anos.....Quantos? _____
- (4) Filhos de 4 a 6 anos.....Quantos? _____
- (5) Filhos de 7 a 16 anos.....Quantos? _____
- (6) Filhos com mais de 16 anos.....Quantos? _____
- (7) Outras crianças e jovens menores de 18 anos (ex. enteados ou adotados, de criação, filhos de parentes e amigos)Quantos? _____
- (8) Outros parentes adultosQuantos? _____
- (9) Amigos adultosQuantos? _____

Quantos filhos frequentam a escola: _____ (contando a criança-alvo)

Em que período a criança alvo frequenta a escola? (1) Manhã (2) Tarde (3) Integral

4. Composição familiar:

- (1) Família nuclear pais biológicos de todos os filhos
- (2) Família nuclear pais adotivos da criança alvo
- (3) Família recasada com pais biológicos da criança alvo
- (4) Família recasada com madrasta da criança alvo
- (5) Família recasada com padrasto da criança alvo
- (6) Família recasada com mãe adotiva da criança alvo e padrasto
- (7) Família recasada com pai adotivo da criança alvo e madrasta

(8) Família estendida com pais biológicos das crianças e outros parentes e amigos

(9) Família estendida com madrasta da criança alvo e outros parentes e amigos

(10) Família estendida com padrasto da criança alvo e outros parentes e amigos

(11) Família estendida com pais adotivos das crianças e outros parentes e amigos

(12) Família estendida com mãe adotiva e padrasto da criança alvo e outros parentes e amigos

(13) Família estendida com pai adotivo e madrasta da criança alvo e outros parentes e amigos

5. Escolaridade: Qual a sua e qual a escolaridade de seu companheiro?

	Mãe	Companheiro
Não alfabetizado	1	1
Ensino fundamental incompleto: primário incompleto	2	2
Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto	3	3
Ensino fundamental completo	4	4
Ensino médio incompleto	5	5
Ensino médio completo	6	6
Ensino superior incompleto	7	7
Ensino superior completo	8	8
Pós-graduação	9	9
Não sabe	10	10

Quantos anos concluídos de escolaridade?

Mãe: _____ Pai: _____

RENDA FAMILIAR

	Respondente	Companheiro (a)
6. Profissão		
7. Atividade atual		
8. Jornada de trabalho semanal		

9. Você tem empregada/babá: (1) **Sim** (2) **Não**

10. Quem cuida da criança quando ela não está na escola: _____

11. Quem leva a criança para a escola: _____

12. Alguém da família faz uso de alguma medicação contínua (1) **Sim** (2) **Não**

Quem? _____

Qual? _____

13. Renda familiar mensal

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

(1) Até R\$500,00

(2) R\$501,00 a R\$1.000,00

(3) R\$1.001,00 a R\$1.500,00

(4) R\$1.501,00 a R\$2.000,00

(5) R\$2.001,00 a R\$2.500,00

(6) R\$2.501,00 a R\$3.000,00

(7) R\$3.001,00 a R\$3.500,00

(8) R\$3.501,00 a R\$4.000,00

(9) R\$4.001,00 a R\$4.500,00

(10) R\$4.501,00 a R\$5.000,00

(11) R\$5.001,00 a R\$5.500,00

(12) R\$5.501,00 a R\$6.000,00

(13) R\$6.001,00 a R\$6.500,00

(14) R\$6.501,00 a R\$7.000,00

(15) R\$7.001,00 a R\$7.500,00

(16) Acima de R\$7.501,00

14. Número de cômodos da residência: Quantos cômodos tem sua casa? (Incluir quarto, cozinha, banheiro e varanda): _____

15. Tipo de Casa: (1) Casa de alvenaria (2) Casa de Madeira (3) Casa Mista

16. Data de Nascimento da Criança: ____/____/____

17. Sexo da Criança _____

18. Idade da Criança _____ (Anos Meses)

ANEXO V - CHILD-REARING PRACTICES REPORT

DATA _____

PARENTESCO COM A CRIANÇA _____

CRPR

Indique até que ponto cada uma das seguintes frases te descreve, assinalando o número correspondente na escala que segue cada frase:

1	2	3	4	5	6
Não me descreve de maneira alguma	Me descreve muito mal	Me descreve mal	Me descreve parcialmente	Me descreve bem	Me descreve muito bem

1. Respeito as opiniões de meu/minha filho (a) e o (a) incentivo a expressá-las.	1	2	3	4	5	6
2. Se meu/minha filho (a) se mete em encrenca, espero que ele/ela resolva o problema por conta própria, na maioria das vezes.	1	2	3	4	5	6
3. Penso que se deve dar a uma criança consolo e compreensão quando ela está assustada ou chateada.	1	2	3	4	5	6

4. Tento impedir meu/minha filho (a) de participar de brincadeiras agressivas ou de fazer coisas nas quais ele/ela poderia se machucar.	1	2	3	4	5	6
5. Creio que a punição física (palmadas, surra) é a melhor forma de educar.	1	2	3	4	5	6
6. Creio que a criança deveria ser supervisionada e não escutada.	1	2	3	4	5	6
7. Demonstro afeto a meu/minha filho (a), abraçando-o (a), beijando-o (a), e pegando-o (a) no colo.	1	2	3	4	5	6
8. Incentivo meu filho a pensar e refletir sobre a vida.	1	2	3	4	5	6
9. Geralmente levo em conta os gostos de meu/minha filho (a) quando faço planos para a família.	1	2	3	4	5	6
10. Deixo meu/minha filho (a) tomar muitas decisões por conta própria.	1	2	3	4	5	6

11. Não deixo meu/minha filho (a) dizer coisas ruins sobre seus professores.	1	2	3	4	5	6
12. Ensino ao meu/minha filho (a) que de um jeito ou de outro ele (a) será punido(a) se ele(a) se comportar mal.	1	2	3	4	5	6
13. Não permito que meu/minha filho (a) fique zangado (a) comigo.	1	2	3	4	5	6
14. Eu sou tranquilo e flexível com meu/minha filho (a).	1	2	3	4	5	6
15. Eu converso bastante e argumento com meu/minha filho (a) quando ele (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5	6
16. Eu brinco e faço piada com meu/minha filho (a).	1	2	3	4	5	6
17. Dou ao meu/minha filho (a) uma boa quantidade de tarefas e responsabilidades familiares.	1	2	3	4	5	6

18. Meu/minha filho (a) e eu temos momentos de intimidade e afeto juntos.	1	2	3	4	5	6
19. Tenho regras rígidas e bem definidas para meu/minha filho (a).	1	2	3	4	5	6
20. Incentivo meu/minha filho (a) a ser curioso, a explorar e a questionar as coisas.	1	2	3	4	5	6
21. Acredito que elogiar uma criança quando ela é boa, dá melhores resultados do que puní-la quando é má.	1	2	3	4	5	6
22. Eu me certifico de que meu/minha filho (a) saiba que eu fico feliz quando ele/a tenta ou consegue fazer alguma coisa.	1	2	3	4	5	6
23. Incentivo meu/minha filho (a) a falar de seus problemas.	1	2	3	4	5	6
24. Creio que as crianças não deveriam guardar segredos de seus pais.	1	2	3	4	5	6

25. Ensino ao meu/minha filho (a) a controlar seus sentimentos em todos os momentos.	1	2	3	4	5	6
26. Quando estou bravo com meu/minha filho (a), deixo isso claro para ele (a).	1	2	3	4	5	6
27. Creio que as broncas e as críticas fazem o/a meu/minha filho (a) melhorar.	1	2	3	4	5	6
28. Ensino ao meu/minha filho (a) que ele (a) é responsável por aquilo que acontece com ele (a).	1	2	3	4	5	6
29. Não permito que meu/minha filho (a) questione as minhas decisões.	1	2	3	4	5	6
30. Deixo claro ao meu/minha filho (a) quão envergonhado e desapontado fico quando ele (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5	6
31. Incentivo meu/minha filho (a) a ser independente de mim.	1	2	3	4	5	6

32. Eu me certifico em saber onde meu/minha filho (a) encontra-se e o que ele (a) está fazendo.	1	2	3	4	5	6
33. Eu digo ao meu/minha filho (a) para não se sujar quando brinca.	1	2	3	4	5	6
34. Controlo meu/minha filho (a) alertando ele (a) sobre coisas ruins que podem lhe acontecer.	1	2	3	4	5	6
35. Creio que é uma irresponsabilidade deixar as crianças brincarem muito tempo sozinhas sem a supervisão de adultos.	1	2	3	4	5	6

ANEXO VI - ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Análise Fatorial exploratória com modelo inicial e final

Constructos	Itens	Modelo Inicial		Modelo Final	
		C.F.	Com.	C.F.	Com.
Prática autoritativo	18	0,71	0,51	0,72	0,52
	15	0,63	0,40	0,62	0,38
	23	0,63	0,40	0,64	0,40
	8	0,60	0,36	0,61	0,37
	9	0,60	0,36	0,59	0,35
	7	0,58	0,34	0,58	0,34
	20	0,57	0,33	0,59	0,34
	22	0,54	0,29	0,55	0,30
	1	0,54	0,29	0,55	0,30
	3	0,51	0,26	0,51	0,26
	16	0,49	0,24	0,48	0,23
	32	0,44	0,20	0,44	0,19
	21	0,44	0,19	0,44	0,20
	14	0,36	0,13		
Prática autoritário	29	0,63	0,40	0,64	0,41
	30	0,63	0,40	0,61	0,37
	12	0,62	0,38	0,63	0,40
	13	0,55	0,30	0,55	0,30
	25	0,52	0,27	0,53	0,28
	35	0,49	0,24	0,50	0,25
	27	0,48	0,23	0,48	0,24
	5	0,48	0,23	0,49	0,24
	34	0,47	0,22	0,47	0,22
	19	0,45	0,20	0,46	0,22
	6	0,44	0,19	0,44	0,19
	24	0,41	0,17	0,43	0,19
	11	0,37	0,14		
	26	0,31	0,10		
33	0,29	0,08			
Prática negligente	2	0,72	0,52	0,72	0,52
	31	0,68	0,46	0,71	0,50
	10	0,67	0,45	0,69	0,47
	28	0,62	0,38	0,63	0,40
	17	0,35	0,12		
	4	-0,19	0,04		